

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

CAMÕES SEMPRE

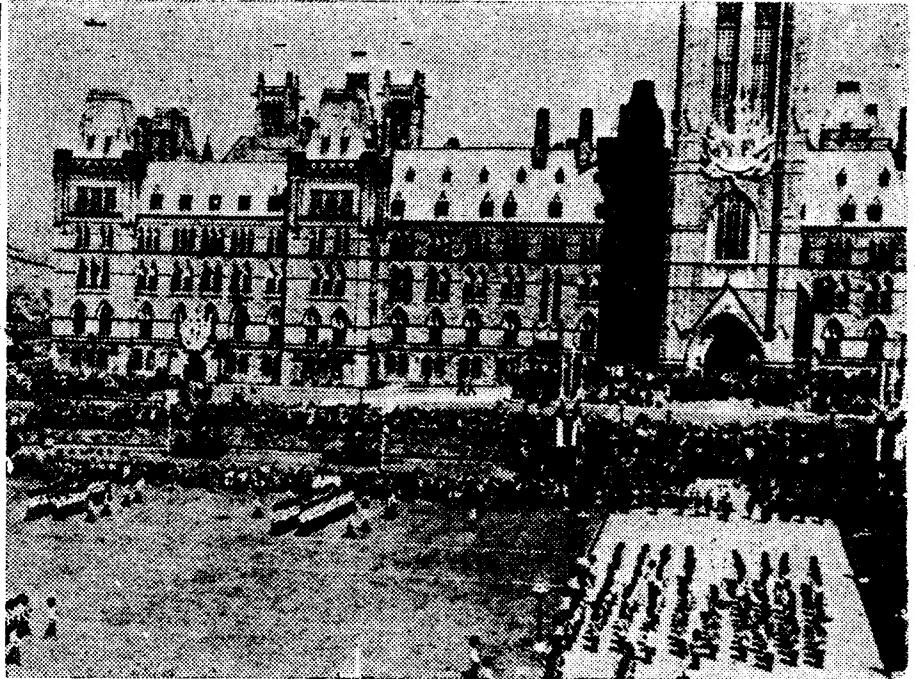
Integrar ou, melhor, reintegrar Camões e a sua obra na alma do povo português tem sido — perdoo-se-me a imodéstia — um dos propósitos constantes da minha vida. Faltam-me, claro está, e sempre me faltaram as condições de inteligência e saber para tão grande e patriótica tarefa. Só a boa vontade e a persistência não me têm faltado, creio eu. Daí o meu aplauso sem restrições a todos quantos o fazem ou fizeram, escritores de alta erudição e segura documentação que já conseguiram o que eu nunca poderia conseguir: — dar bases sólidas, alicerces indestrutíveis à devoção camoneana. Não os separei, não os distingo na minha admiração e no meu respeito pelos seus esforços desinteressados. Mas uma coisa me afligia, me doía: — ver afastada dessa devoção a gente moça, que parece por demais alheada da compreensão e do amor do génio e do lirismo do Poeta. Iludia-me, no entanto, e confesso a minha culpa. O ensaio de José Régio, publicado em 1944, e que então saudei com entusiasmo, mostrava-me que, felizmente, não era justificado o meu pessimismo. E agora, o estudo de tão vasta ressonância e de tão nítido significado, — a «Poesia de Camões» de Jorge de Sena — cujo lugar, na nossa literatura contemporânea é dos maiores e de mais limpa irradiação — comprova-me que de todo em todo me enganara! Trata-se, como o próprio autor o acentua, de «uma visão nova», duma nova interpretação e duma agudíssima e fiel «revelação da dialéctica camoneana», exacta e subtil, apoiada no conhecimento exaustivo do vate de «Os Lusíadas», do lírico dos sonetos e das canções, do comediógrafo, talvez esquecido demais, do «Anfitrião».

Não tenho aqui espaço para explicar as concordâncias e divergências que a leitura do trabalho de Jorge de Sena provocou no meu espírito. Todavia acentuarei que mais concordo do que divirjo. E, verdade verdade, qual o português que divergirá destas palavras, conclusão feliz de «A Poesia de Camões»: — «quis que visseis comigo, passo a passo admirados, quão extraordinário poeta é (Camões) é, para lá duma maravilhosa linguagem, para lá da sincera veneração que merece como mestre dum pensamento vital, como figura humana de rara nobreza intelectual, e até como autêntica glória nacional, bem maior e mais universal do que tem sido visto». Tal como Jorge de Sena quis que vissemos Camões, tal o ficamos vendo depois de seguir, página a página, o lucido desenvolvimento da sua tese. Persuade-nos e comove-nos. E, num estilo isento de retórica, mas de arrebatadora, embora sóbria eloquência, «ensina-nos» Camões e impõe-nos a sua presença, perenemente viva, a par e passo. Camões alcança, aos olhos do leitor do opusculo de Jorge de Sena, a sua definitiva, luminosa e sempre actual estatura.

Um reparo, porém, que Jorge de Sena, me permitirá. Louva ele, e muito bem, José Régio, Aquilino Ribeiro e António Sérgio pelo que sobre Camões escreveram. Mas desdenha, numa nota final, da edição de Afonso Lopes Vieira e de José Maria Rodrigues. Não discutirei aqui os motivos que lhe ditaram a expressão pejorativa desse desdenho. Mas, homem simples e de singe-

lo pensar, pergunto: — valeria a pena tanta severidade de crítica perante esses dois devotos da religião camoneana, que entre nós é ainda escassamente divulgada, se não pouco aceite? Aprendi, com a idade, a estimar os honestos e leais companheiros no combate pelas causas belas e justas. Aca-so José Maria Rodrigues e Afonso Lopes Vieira não terão sido leais, não terão sido honestos na sua sincera adoração pelo génio e pela obra de Camões?

JOÃO DE BARROS



O edifício do Parlamento canadiano, em Ottawa, onde decorrem os trabalhos da Conferência

A reunião anual do Conselho do Atlântico

começou hoje em Ottawa
sob a presidência de Paul van Zeeland

OTTAWA, 15—No edifício do parlamento canadiano, onde vão reunir-se os representantes dos países signatários do Pacto do Atlântico, dão-se os últimos retoques nos preparativos iniciados há semanas.

Ontem à tarde efectuou-se já uma reunião, a do Conselho dos Suplentes, o que deu ocasião a que se pusesse em funcionamento o dispositivo de segurança organizado para a conferência. Os corredores do edifício, muitos e sombrios, estavam guardados por numerosos soldados das unidades de Polícia Militar, com uma severidade sem precedentes. Quando se efectuarem propriamente as reuniões da Conferência dos Ministros, as unidades mili-

tares serão secundadas por elementos seleccionados da famosa «Polícia Montada do Canadá».

O edifício do parlamento canadiano é, neste momento, um território internacional guardado com o maior cuidado. A ninguém é permitido acesso, mesmo a funcionários parlamentares, se não tiver uma autorização especial passada pelo serviço de segurança militar.

As reuniões dos ministros vão efectuar-se na sala das sessões parlamentares, onde já está colocada uma enorme mesa de acaju, em torno da qual se vão sentar os trinta e um representantes das nações atlânticas. O discurso inaugural será proferido por Paul Van Zeeland, ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica e presidente da conferência. Os trabalhos vão durar apenas cinco dias, e os pontos inscritos na ordem do dia são muito numerosos. — (France Presse).

A questão dos efectivos militares será o principal tema a discutir

OTTAWA, 15—A diferença que existe entre os efectivos actuais do exército do Atlântico e as forças necessárias, os efeitos económicos do rearmamento e a admissão da Grécia e da Turquia no Pacto do Atlântico serão os tópicos principais a discutir pelos ministros das 12 nações signatárias daquele instrumento diplomático.

O Conselho do Atlântico Norte, constituído pelos ministros dos Estrangeiros, Defesa e Finanças das nações membros, passará em revista o que se tem feito até agora, para estabelecer as defesas do ocidente, o que resta a fazer e o que se fará com isso.

Independentemente do esperado acordo para a admissão da Grécia e da Turquia, poucas decisões fixas saíram da reunião. Serão deixadas, provável-

(Continua na 3.ª pag.)

Roger Soubiran

que acompanhou Coulinho e Sacadura
no primeiro voo à Madeira

tem hoje uma loja na cidade de Pau

Em plenos Pireneus, naquela acolhedora cidadezinha de Pau — na Rua Marechal Joffre, 27 — há um pequeno mas bem abastecido estabelecimento de

cutelaria e artigos de pesca fluvial. O seu proprietário, homem de 60 anos, cabelos já grisalhos, está sempre ao balcão, a atender os fregueses e a prestar-lhes, com muita solicitude, todos os esclarecimentos sobre os artigos que compram:

— Aqui tem uma excelente tesoura. É em aço inoxidável, fabricada em França e tão boa como as que os alemães faziam antes da guerra... Também aqui tem esta, mais pequena... Não é tão resistente, mas o material de fabrico é o mesmo...

Ou então: — Anzois? Vou-lhe mostrar o que tenho. Quanto a canas de pesca, vai ver esta, que é a ultima novidade. Eu próprio a experimentei, todas as manhãs, quando vou ao rio, antes de abrir a casa. É magnífica. Leve-a. Se não gostar, troco-lha...

Quando chegou a minha vez pedi-lhe um artigo de cutelaria em que estava interessado. O dono da loja da Rua Marechal Joffre, olhou-me com

MAURICIO DE OLIVEIRA

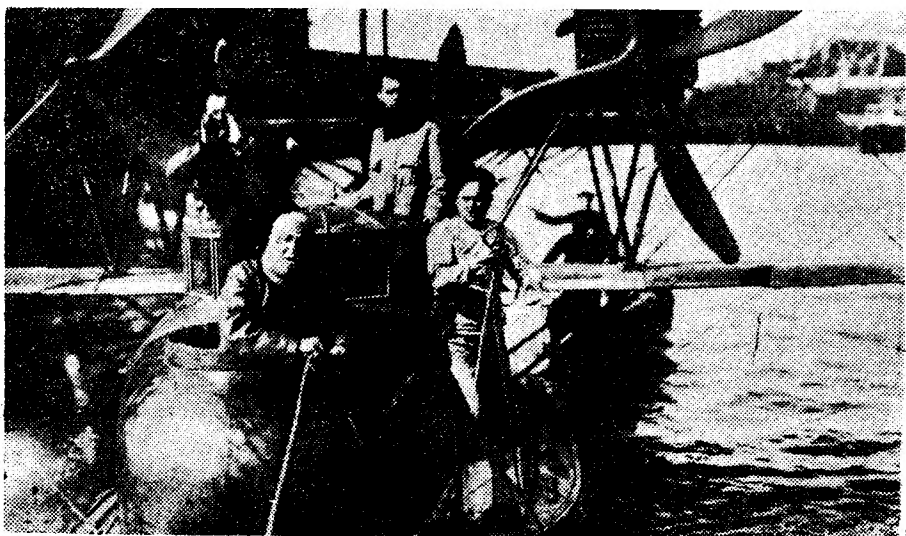
(Continua na página central)

Morreu em Paris

o célebre jornalista Geo London

PARIS, 15—Faleceu em Paris, o jornalista Geo London, que foi um dos mais brilhantes cronistas judiciais e reporteres da sua geração. Tinha 70 anos. Publicou um certo numero de trabalhos sobre o julgamento de grandes processos a que assistira pessoalmente. — (France Presse).

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura



Quando o aparelho amarou no Funchal, há 30 anos...

Vai tentar-se novamente a cultura de ostras no Tejo

A tradição das boas ostras portuguesas — as famosas «huitres portuguesas», que se encontram à venda em todos os estabelecimentos da especialidade de Paris — vai reatar-se em breve? Como se sabe, há anos que se deixou de vender ostras em Lisboa, em consequência de uma disposição legal que considerou insalubres todas as concessões ostreícolas existentes nos estuários dos rios Tejo e Sado.

O Ministério da Marinha tem procurado remediar a situação, mas só agora se lhe depa-rou uma oportunidade para resolver o assunto, com a colaboração dos organismos corporativos das pescas.

Segundo uma portaria hoje publicada no «Diário do Governo», é criado um posto de depuração no estuário do Tejo, cujo estabelecimento e administração são cometidos aos organismos corporativos das pescas.

Será nomeada uma comissão para tratar dos assuntos relativos àquele posto, cujas instalações deverão ser aprovadas pela Direcção-geral da Marinha, ou ainda a Direcção-Geral de Saúde.

SETE RIOS E CARRICHE vão ter melhores transportes

A Companhia Carris de Ferro, devidamente autorizada, inicia, amanhã, o prolongamento das carreiras n.º 7, Praça do Chile-Alvalade, e n.º 11, Picheleira-Bairro da Bélgica.

A primeira, que mantém o mesmo itinerário, desde a Praça do Chile à Avenida do Brasil, será prolongada até à Calçada do Carriche, pelo Campo Grande, Alameda das Linhas de Torres e Lumiar. A carreira n.º 11, que mantém também o mesmo itinerário até à Rua da Beneficência, passará a ir até Sete Rios pela Rua Filipe da Mata e Travessa das Laranjeiras.

Qualquer destes prolongamentos constitui uma das justas aspirações das populações que delas beneficiam, motivo por que a notícia desta concessão provocou o seu maior aplauso.

UMA CURVA PERIGOSA em Albarraque

Na estrada que liga Albarraque a Sintra e a Carcavelos, depois da passagem dum pontão, existe uma curva muito apertada e quase fechada para quem sai do referido pontão, o que tem originado vários desastres automobilísticos, principalmente de noite. Esta curva torna-se mais perigosa por não existir qualquer vedação lateral, pelo que se chama a atenção de quem de direito.

MARINHA DE GUERRA

Largou hoje do Tejo, para Peniche, o contra torpedeiro «Douro», que vai representar a Armada, nas tradicionais festas da Senhora da Boa Viagem, das quais consta uma procissão nocturna, que percorrerá hoje, as ruas daquela vila.

—Largou hoje de Luanda para a Metrópole, o aviso «João de Lisboa» que regressa de uma longa estadia no Extremo-Oriente.

Casino Estoril

HOJE

No Grande Salão Restaurante, às 21 h.
JANTAR E BAILE DE GALA
do CONGRESSO INTERNACIONAL
DE MEDICINA NO TRABALHO
O interessante «FLOOR-SHOW»,
sob a direcção artística de ERICO BRAGA
Paris, Version Hilda
pela famosa orquestra
BERNARD HILDA
e as orquestras

TONY AMARAL—ASES DO RITMO
e INTERNACIONAL

No Grande Salão Restaurante—Preço—
Entrada, 25\$00, sendo obrigatório o
TRAJO DE NOITE

Nos «Wonder-Bar» e «Yacht-Club» —
Preços—Consumo mínimo de 45\$00, in-
cluídas todas as taxas
TRAJO A VONTADE

AMANHÃ

A's 17 horas — «Matinée»-Dançante
com a orquestra BERNARD HILDA
Preço: Chá completo, com entrada no
Casino, 17\$50.

A's 18 e 30 — Depois da «matinée» no
cinema

CONCURSO INFANTIL

1.ª Volta a Portugal em miniatura
(Em frente do Casino)

CAMILO RODRIGUES

Dignissimo chefe de Policia de Segurança Publica

Um grupo de amigos tomou a iniciativa de levar a efeito no dia 28 do corrente, um jantar em sua homenagem que se efectuará no Restaurante Patriótico, na Feira Popular, recebendo-se inscrições pelo telefone Odévilas 33.

DIÁRIO de Lisboa O burlão dos 7.000 dolares

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O céu está encoberto em quase toda a Inglaterra e na Bretanha, chovendo intensamente na região de Londres, por acção duma depressão centrada sobre o País de Gales e dum sistema frontal associado. A depressão deve deslocar-se para o Mar do Norte, e o sistema frontal estende-se para Sudoeste até à região do Atlântico, a Norte dos Açores, passando nas proximidades do Cabo Finisterra e devendo afectar o estado do tempo na parte Noroeste da Península Ibérica dentro das próximas 24 horas. O estado geral do tempo na Península Ibérica é bom, por acção de um anticiclone centrado a Oeste da costa portuguesa, que deve continuar a influenciar o estado do tempo em Portugal durante as próximas 24 horas. Há, porém, forte nebulosidade na costa ocidental portuguesa, provocada por uma massa de ar humido transportada na circulação do anticiclone.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—A Norte do sistema montanhoso Marão-Montemuro-Caramulo: céu geralmente nublado a partir de noite de hoje, limpando na tarde de amanhã, vento fraco a bonançoso, predominando de Oeste, temperatura estacionária. A Sul do referido sistema montanhoso: céu geralmente limpo, vento Norte bonançoso, predominando de Norte, e aumentando de força à tarde na faixa costeira ocidental, a Sul do Cabo Mondego; subida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 28º.4; mínima, 14º.9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 26º; mínima, 14º.2.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSIONA—As 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, Emissão infantil; 19 e 35, Musica sinfónica; 20, O caso do dia; 20 e 10, Canções francesas; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Notícias; 21 e 15, Musica de salão e Desdobramento.

Programa A—As 21 e 35, Critica literária; 21 e 45, 1.ª parte do programa de variedades; 22 e 30, Duas gerações (diálogo); 22 e 45, 2.ª parte do programa de variedades; 23 e 30, Danças; 0, Encerramento.

Programa B—As 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Canções; 21 e 45, A Voz da Cidade; 22 e 5, Musica de camara; 22 e 45, «Douro», palestra da série «Províncias Portuguesas»; 23, Que quer ouvir?

RADIO CLUBE—As 19, Estreias; 19 e 30, Musica brasileira; 19 e 40, Jornal; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Canções; 21 e 30, Língua portuguesa; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, Quadros da vida portuguesa; 22 e 45, Musica de dança do Casino do Estoril; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE—As 19 e 45, Marcha; 19 e 50, Musica americana; 20, Notas de viagem; 20 e 15, Notícias; 20 e 30, Orquestra Morton Gould; 20 e 30, Ploteia; 20 e 53, Anuncio do encerramento; 20 e 54, Marcha; 20 e 55, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 às 0, Clube Radifónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Patuleia, H.—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Belmar—Avenida da Igreja, 5-B (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Baptista—R. de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Miranda—L.º do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 7 0776); Vale—Av. do Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 7 3043); Arga, Ld.—Av. da Praia da Vitória, 53-55 (Tel. 4 3938); Ribeiro & Castro, Ld.—R. de Bramcamp, 58 (Tel. 4 3409); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175 (Tel. 3 9683); Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 3 1425); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 2 8032); Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 4 3381); Onilda—Avenida João XXI, 13-A; Veral—Rua de Moraes Soares, 109 (Tel. 4 1201); Romano Baptista—R. Passos Manuel, 6-10 (Tel. 5 0593); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 4 1122); Bastos de Andrade—Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 2 5150); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Central de Campolide—R. do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—R. Silva Carvalho, 136 (Tel. 63226); Paivas & Parente—R. de Santo António à Estrela, 96-98 (Tel. 65196); S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74 (Tel. 6 2225); Bom Sucesso—R. Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Avenida do Infante Santo, 4-D (Tel. 6 3800); Valentim, Ld.—R. Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 6 1353); Labor—Rua do «Diário de Notícias», 81-83 (Tel. 2 3428); Ferrão—Rua da Mouraria, 12 (Tel. 2 8064); Centro Farmaceutico—Rua Eugénio dos Santos, 88 (Tel. 2 1211); Ferreira Pinto—Rua da Vitória, 21 (Tel. 2 3793).

deve chegar a Lisboa
na segunda-feira

O juiz sr. dr. Lino Neto, subdirector da Policia Judiciária, mandou hoje por avião um officio ao director da «Seguridade» de Madrid a agradecer todas as facilidades concedidas aos agentes da Policia Portuguesa, assim como as providencias tomadas para a captura do burlão Alberto Campos Gimenez.

Igualmente officiou a Policia Internacional no sentido de serem concedidas facilidades á chegada dos nossos agentes com o burlão, á fronteira de Vilar Formoso.

O burlão seguiu ontem de San Sebastian para a Direcção Geral da Seguridade de Madrid, em avião, acompanhado do chefe Sampaio, do agente Samuel e de agentes da Policia espanhola. O preso deve chegar na próxima segunda-feira á fronteira de Fuentes de Oñoro, onde a Policia espanhola, fará a sua entrega á Policia portuguesa.

Vieram hoje, de avião, fotografias do burlão, tiradas pela Policia espanhola e endereçadas ao subdirector da Policia de Investigação Criminal, a fim de serem publicadas na Imprensa, pois presume-se que o preso seja autor de outros delitos.

No Tórel recebeu-se um telegrama da Policia de Tanger a informar que o burlão esteve hospedado no hotel Nacional de Tetuan, em 19 de Maio do corrente ano.

O sr. dr. António Paisana, inspector da Policia Judiciária, que desde a primeira hora tem dirigido as investigações para a captura do burlão, começou já a organizar o respectivo processo com os agentes Baírrada e Sucena no sentido de averiguar outras possíveis burlas que o referido estrangeiro tenha cometido em outros países.

TAUROMAQUIA

Na Nazaré

NAZARÉ, 14—Com uma enchente e grande entusiasmo lidaram touros de D. João de Mascarenhas os cavaleiros D. Francisco de Mascarenhas, Clemente Espadanal e Orlando Domingues, aplaudidos com os forcados que pegaram os touros de cavalo. Diamantino Visseu lidou dois touros de Terré, mansos, mas no segundo conseguiu triunfar, com volta á arena, chapéus e flores.



NOS LUXUOSOS
QUADRI MOTORES DC6 DA

SABENA
LINHAS AÉREAS BELGAS

LISBOA - LEOPOLDVILLE

DURAÇÃO DA VIAGEM, 13 HORAS

IDA - ESC. 10.530\$00
IDA E VOLTA - ESC. 18.955\$00

MAIS AS TAXAS

MILHARES DE PASSAGEIROS ESCOLHEM A SABENA PARA IREM A ÁFRICA APROVEITANDO A IMPECABILIDADE DOS SEUS SERVIÇOS E QUE FEZ CRIAR O FAMOSO SLOGAN:

COM A SABENA ESTÁ EM BOAS MÃOS

INFORMAÇÕES:

AERO PORTUGUESA S A B E N A
AV. DA LIBERDADE, 120 PRACA LUZ DE CAMÕES, 27
TEL. 3 1128 - LISBOA TEL. 2 4004 - LISBOA
OU EM QUALQUER AGENCIA DE VIAGENS AUTORIZADA

EXTERNATO FEMININO PORTUGUÊS

ENSINO PRIMARIO E LICEAL — ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS
AVENIDA ELIAS GARCIA, 12 — LISBOA — TELEFONE 7 4566

Aproxima-se o momento crítico

de decidir a paz ou a guerra
— disse Van Zeeland ao abrir a Conferência de Ottawa

(Continuação da 1.ª página)

mente, para a reunião do Conselho, em Roma, no próximo mês.

O general Eisenhower, comandante supremo do Exército do Atlântico, tornou bastante claro que existe diferença considerável entre as forças que os aliados atlânticos reuniram e aquelas de que necessitarão. O que há a fazer sobre isso deve ocupar grande parte da atenção dos ministros, durante a sessão. Prevê-se que, em resultado dessas discussões, se pedirá ao Canadá que aumente as forças aéreas que tenciona pôr à disposição da Organização do Tratado do Atlântico Norte. Serão também, segundo se julga, apresentados pedidos para auxílio de capital, para acelerar o ritmo do rearmamento em países com grande potencial industrial de defesa, como a Itália e a Holanda.

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Canadá, Lester Pearson, disse aqui, na quinta-feira, que um dos principais assuntos a discutir seria a relação entre o rearmamento e a economia das nações ocidentais.

Pearson conferenciou ontem com Charles Spofford, presidente americano dos suplentes do Pacto do Atlântico com o ministro dos Estrangeiros belga, Paul van Zeeland, que é presidente do Conselho do Atlântico; com o ministro dos Estrangeiros holandês, Dirk Stikker; e com o ministro dos Estrangeiros norueguês, Halvard Lange.

Os suplentes, que constituem o principal organismo permanente da NATO, reuniram-se ontem para rever o seu relatório, que constituirá a base das discussões do Conselho.

Paul van Zeeland declarou que os progressos feitos pela Comunidade Atlântica, nos últimos dois anos, «tinham aumentado enormemente as probabilidades de paz». Acrescentou, numa conferência da imprensa:

«Espero que, se todos caminharem para a frente com a noção da urgência necessária, a paz será, por fim, ganha».

Disse ainda ser pouco provável que o Conselho, nas suas reuniões de Ottawa, tomasse decisões sobre o papel que a Alemanha ocidental desempenhará na defesa ocidental. Era antes de prever que essa questão, juntamente com possíveis revisões do tratado de paz com a Itália e o auxílio militar à Espanha, estivessem preparadas para a discussão quando o Conselho se reunisse novamente em Roma, no próximo mês.

Acenou ainda que, desde a última reunião do Conselho em Bruxelas, em Dezembro de 1950, tinham sido feitos grandes avanços pela Comunidade Atlântica, na esfera militar—afirmou

Van Zeeland. Houve progressos da planificação para a execução, do acordo sobre o princípio de forças integradas para a planificação dessas forças e sua constituição, mas as soluções dos problemas económicos e financeiros não se encontram de um dia para o outro e exigem estudo e acção continuos e coordenados.

Van Zeeland declarou que o principal obstáculo à aceleração do rearmamento é de ordem financeira e que isso é forçosamente uma questão a longo prazo, «mas pode muito bem ser que se estabeleça um plano provisório para permitir que a produção militar continue em base coordenada, até solução final. Esta é uma questão pela qual a Bélgica tem tomado, de facto, interesse especial e não me alargarei mais sobre ela, por enquanto».

Sobre a admissão da Grécia e Turquia no tratado, Van Zeeland disse que uma solução da questão política era inseparável da solução das questões estratégicas e militares inerentes. Tinha sido feito «um estudo completo e contínuo» e o Conselho poderia apreciar uma revisão concisa e compreensiva. «É claro que há o factor tempo e estou certo de que todos compreenderão que, para a admissão de novos membros e negociação de um novo tratado, é importante tomar em consideração os processos legislativos dos 12 países. Além disso, na esfera militar, a questão do flanco meridional não pode ser considerada sem a relação com o Mediterrâneo, no seu conjunto».—(R.).

O discurso de Van Zeeland

OTTAWA, 15 — Paul Van Zeeland, presidente do Conselho do Pacto do Atlântico Norte, proferiu hoje o discurso inaugural. Falando perante os ministros dos Estrangeiros, Defesa e Finanças das 12 nações do Tratado do Atlântico, na primeira sessão de uma semana de discussões secretas, preconizou rápido «restabelecimento da balança de armamentos» entre o Oriente e o Ocidente.

—Profundamente conscientes da iminência do perigo, sentimos que está a aproximar-se o momento crítico em que a balança da fortuna descairá irrevogavelmente para a paz ou guerra — declarou. E' por isso que voltamos continuamente os olhos para as deficiências e a tarefa enorme que falta ainda completar.

Van Zeeland disse que os programas que a aliança do Atlântico Norte preparara foram calculados muito rigorosamente, considerando a brecha a tapar. O tratado estava ainda muito longe de ter atingido o seu objectivo, mas não seria justo depreciar o que já se tinha feito.

—Foi já dado um grande passo em frente — prosseguiu. Olhando para o quadro geral, os resultados obtidos pelos membros do tratado, durante este período de trabalhos preliminares, são encorajadores e tranquilizadores.

Van Zeeland prestou homenagem ao auxílio americano e canadiano para se estabelecer a base do que se conseguira, mas disse que as contribuições da

Europa não deveriam ser postas de parte levemente. Seria injusto não sublinhar o esforço feito e os resultados já obtidos pelos próprios países europeus.

«Se se tem em vista que este esforço foi pedido a povos que suportaram o pleno peso da última guerra, a povos que sofreram com o esgotamento físico e moral da ocupação, deve-se reconhecer, para se ser justo, que estão a dar resultado a resolução, a vitalidade e o poder de recuperação desses povos da Europa. Assim, o dever dos aliados foi suprir as deficiências e concentrar a sua acção sobre a melhor forma de se atingir o objectivo e, acima de tudo, de o atingir a tempo. Em consequência disso, a nossa convicção não pode ser quebrada. É no restabelecimento da balança de armamentos, na reconstrução das nossas forças armadas, que reside a probabilidade real de salvar a paz. Uma balança dessa natureza, tornando a agressão impossível, porque não poderia ter esperanças de êxito e seria, por isso, inútil, é de facto, hoje, a única forma pela qual a guerra pode ser evitada».

Van Zeeland afirmou que as potências do Atlântico Norte se sentiam agora mais intimamente unidas do que nunca.

—Temos, mais do que nunca, a convicção de que a linha de conduta que decidimos é justa e necessária. É necessário que a magnitude da missão não nos cegue ao ponto de não ver que é e continuará a ser magnífica, visto que, se obtivermos êxito, teremos conquistado tudo o que importa — a protecção dos nossos lares e paz em todo o Mundo.—(Reuter).

A cooperação da Espanha ao aparelho militar ocidental

MADRID, 15 — A data de abertura do Conselho do Pacto do Atlântico, pergunta-se em Madrid em que bases entendem os Estados Unidos realizar uma «associação mais íntima com a Espanha», conforme Dean Acheson anunciou em 16 de Fevereiro deste ano.

Nos círculos militares americanos e espanhóis, continua-se a observar o mais rigoroso mutismo quanto aos fins que tem em vista, em Espanha, o general James R. Sperry, chefe da missão militar de estudo americana que está neste país desde 22 de Agosto.

Entretanto, os meios diplomáticos creem saber que o primeiro objectivo do Pentágono seria chegar a um acordo limitado, que poderia abranger a utilização de certo número de bases aero-navais e aéreas na metrópole e Norte de África.

A manobra de aproximação foi recebida aqui com satisfação evidente, mas não deixou de levantar um certo número de reservas.

Parece haver quem esteja disposto a aceitar como solução viável, o tratar de «igual para igual» com os Estados Unidos, pondo até a hipótese da conclusão de uma verdadeira aliança directa com os americanos e rompendo assim radicalmente com a tradição secular da neutralidade espanhola (que, no entanto, evitou que este país parti-



PAUL VAN ZEELAND

cipasse nas duas grandes conflagrações mundiais dos últimos cinquenta anos).

A verdade é que, presentemente, as actuais conversações militares constituem a primeira fase de preparação técnica. O próximo regresso do embaixador americano, que se encontra no seu país, talvez dê novo impulso de ordem política às actuais tentativas de aproximação.—(F. P.).

A primeira visita

do comandante americano ao imperador japonês

TOQUIO, 15 — Nos círculos estrangeiros desta capital, frisa-se, com propósito da visita do general Ridgway ao imperador Hiro-hito, na terça-feira, que é a primeira vez, depois de começar a ocupação americana, que o chefe da SCAP vai ao palácio imperial. Até agora, o imperador é que foi recebido no Q. G., cinco vezes, pelo general Ridgway e quatro por MacArthur. O imperador dirigiu convite pessoal ao general Ridgway para almoçar com ele.

Afirma-se que esta visita não tem significação política, revestindo simples carácter de cortesia, com o fim de marcar «que as relações diplomáticas entre os Estados Unidos, e o Japão entraram em nova fase».—(F. P.).

Vida mundana

HUMBERTO DE SÁBÓIA

Seguiu hoje, de avião, para a Suíça, o ex-rei de Itália, Humberto de Sabóia, que vai passar o dia do seu aniversário, que passa hoje, com sua esposa. A companhia do avião em que viajou ofereceu-lhe, à partida, um grande bolo de aniversário.

CONDE DE PARIS

Vindo do Rio de Janeiro, onde foi alvo de diversas homenagens, regressou hoje a Lisboa, por via aérea, o sr. conde de Paris, que esteve algumas semanas no Brasil.

ENGENHEIRO PALMA CARLOS

Seguiu em avião, para Angola, o sr. eng.º Armando Palma Carlos, que vai estudar as possibilidades de execução dos grandes aproveitamentos hidroeléctricos e hidroagrícolas nos rios Duanza e Cunene, bem como o aproveitamento das quedas de água de Duque de Bragança, no rio Lucala, com o fim de se obter energia eléctrica para abastecer Luanda.

Estas obras serão de grande alcance económico e contribuirão para o desenvolvimento da nossa maior província ultramarina.

DE LUTO

Vito José Claro

VALPAÇOS, 15 — Faleceu nesta vila, com a idade de 58 anos, o sr. Vito José Claro, funcionário da Camara Municipal e combatente da Grande Guerra. Era marido da sr.ª D. Luísa Entim e pai da sr.ª D. Amélia Claro e dos srs. Francisco Eugénio Claro, funcionário da Camara, e Afonso Claro, funcionário dos C. T. T. em Chaves. A urna foi coberta com a bandeira da Camara Municipal.

D. Maria Julieta da Silveira Machado dos Santos Gomes Pacheco

Faleceu hoje a sr.ª D. Maria Julieta da Silveira Machado dos Santos Gomes Pacheco, 26 anos esposa do sr. Luís Acmando Ferreira de Lima Gomes Pacheco, chefe da Caixa de Presidência do Pessoal da Industria das Conservas de Peixe. Era mãe dos meninos Luís Manuel, Maria Margarida e José Manuel. O funeral sai amanhã, às 12 horas, da igreja de Nossa Senhora e Fátima, para o cemitério dos Prazeres.

Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.** — Rua Augusta, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669

Liberte-se dos incómodos da indigestão

A MAGNÉSIA BISURADA alivia dores de estômago provocadas por excesso. A MAGNÉSIA BISURADA neutraliza esse excesso de acidez, o que faz cessar o sofrimento. Sentirá realmente com suavidade a acção calmante da MAGNÉSIA BISURADA nas paredes irritadas do seu estômago. Experimente-a hoje mesmo!

DIGESTÃO ASSEGURADA com

MAGNÉSIA BISURADA
A venda em todas as farmácias, em pó e comprimidos.

Restaurante-Esplanada CASTANHEIRA

Estrada da Torre, 77-A — LUMIAR — Telefone 79-168

NA ESPLANADA: Cinema ao ar livre com os filmes:

Hoje — «FERAS QUE FORAM HOMENS»

Amanhã — «SOB DUAS BANDEIRAS»

NO RESTAURANTE: Aos Domingos

ALMOÇOS E JANTARES abrigados pela «TROPICAL ORQUESTRA»



COLEGIO «INSTITUTO LUSITANO»

Secção Masculina — Av. Grão Vasco, junto ao Parque Silva Porto

Secção Feminina — Estrada de Benfca, Palacete Peyssonieu

BENFICA — LISBOA — Telefone 58074

Inst. primária. Curso dos Liceus. Curso Comercial (antiga e nova reforma)

Internato, semi-internato e externato

Autocarro para transporte dos alunos externos. Envia-se brochuras com condições de admissão. Abertas, desde já, as matriculas.

DESPORTOS

FUTEBOL

A final da «Taça Maia de Loureiro»

Disputa-se amanhã, no Estádio Nacional, a final da «Taça Maia de Loureiro», homenagem ao novo presidente da Federação de Futebol, entre Sporting e Benfica, jogo antecedido de outra partida de interesse: Belenenses-Porto. O Campeonato Nacional da Primeira Divisão começará depois, no domingo seguinte.

A final do Torneio de abertura da época reveste-se de grande interesse, o qual resulta da popularidade dos dois grandes clubes e da sua rivalidade, como de facto deste primeiro embate constituir um índice para o futuro. Se o Benfica revelou, contra o Belenenses, boa mancha, o Sporting ganhou a sua partida num arranço de energia. Em princípio, os valores em presença têm-se como nivelados.

O Benfica apresenta uma curiosidade na sua linha dianteira: a estreia de Baltha, elemento setubalense, já de créditos firmados pela sua destreza e vivacidade. O Sporting deverá apresentar a mesma formação de domingo passado, ainda que se fale na colocação de Vasques a centro-danteiro, experiência que há muito vive na mente dos Sportingistas.

A partida secundária talvez forneça bom futebol. O Porto já está com esplendida mecanização, parecendo-nos que a saída de Araújo e a entrada de Nelo não deverá perturbar sensivelmente a mancha da equipa. O Belenenses, em busca da linha definitiva, apresentará Mata-teu — que dizem dispor de terrível remate — a interior-esquerda, ao lado de Narciso. Mata-teu é uma estreia aguardada com o mais vivo interesse.

Não se tratando de encontros de Campeonato, estamos, no entanto, em presença de uma «final» de grande importância, justificando-se que o nosso jornal, como sempre tem feito, publique em segunda edição o relato crítico do encontro Benfica-Sporting e também da partida Belenenses-Porto, seguindo depois o Campeonato da Primeira Divisão com atenção de modo a dar aos leitores uma reportagem tanto quanto possível completa e perfeita.

Transferências de jogadores

Publicamos a seguir mais uma lista oficial de transferências de jogadores, cuo pedido dos clubes foi apreciado pelas entidades competentes:

Foram deferidos os seguintes: Jorge Farinha e Joaquim Rodrigues, do Lusitano para C. I. Esperança; Jacinto Lourenço, do S. L. Faro para o Lusitano; José Marques e Donaldo do Nascimento e Francisco Vidal, do S. L. Lagos para o Lusitano; António Pinho, do At. Val-devez para o Vianense; Arnaldo Garção, do Sp. Braga para o Vianense; Manuel Lopes, do Varzim para o Famalicão; Domingos Oliveira, do Carcavelos para Famalicão; José Silva, do Gil Vicente para o Espozende; Rafael Sousa, do Varzim para o Espozende; Joaquim Fonseca Silva, do Gil Vicente para o Espozende; Joaquim Carvalho, do Alcobaca para os Gouveenses; João Rodrigues, do Tramagal para o Portalegrense; Manuel Castro, da Cuf (Porto) para o S. Pedro da Cova; José Pinto, António

Pinto e Artur Ferreira, os três do Salgueiros para o Rio Tinto; Manuel Cunha, de S. Pedro da Cova para o Rio Tinto; Augusto Braga, do Senhora da Hora para o Leça; José Vaqueiro, do Oñanense para o Leça; Manuel Lopes, do Leixões para o Leça; Constantino Ferreira, do Matosinhos para o Leça; António Ribães, do Paredes para o F. C. Marco; Manuel Carvalho e António Pinto, do Amarante para o F. C. Lixa; António Neves, do Padroense para o Senhora da Hora; José Godinho e Valdemar da Silva, ambos do Leça para o Senhora da Hora; Pedro Oliveira, do Leixões para o Varzim; Eduardo Pinheiro, do Gil Vicente para o Varzim; Joaquim Cunha, do F. C. Figueirense para o S. C. Francos; José Sousa, do Boavista para o Sp. Francos; Narciso Santos, do Leixões para o Senhora da Hora; Fernando Castro e Alfredo Costa, ambos do F. C. Porto para o Trofense; Jeremias Silva, do Famalicão para o Trofense; Joaquim Couto, do F. C. Porto para o Trofense; Augusto Vieira e Avelino Ramos, ambos do Boavista, para o Rio Ave; Diamantino Assunção, do Sp. Braga para o F. C. Porto; Joaquim Costa, do Paredes para o F. C. Porto; José Marinho e Artur de Andrade, ambos do Amarante, para o F. C. Lixa; António Pires, do F. C. Gaia para o Salgueiros; Adelino Oliveira, do Vilanovaense, para o Salgueiros; Manuel Sá, do Bragança, para o Salgueiros; José Martins, do Candal para o Salgueiros; José dos Santos, do Rio Tinto para o Salgueiros; Artur Rocha, do Rio Tinto para o Gens; Alberto Gonico, do Sp. Espinho para o Valadares; Mário Leite, do Salgueiros para o Gaia; Heitor Dias, do Leça para o Pedras Rubras; Adão Coelho, do Salgueiros para o Sabrugense; Octávio Martins, do Arentela para o Seixau; António Mota, do Leixões para o Vila Real; Elói Pereira, do Tondela para o Molelos; Armando Rodrigues, do Moitense para o Sarilhense; Artur Costa, do Guarda para o Covilhense; Fausto Pereira, da Académica Coimbra para a A. D. Pombal; Artur Baltasar, do Reguengos para o Lusitano; António Paulo, do Portimonense para o Lusitano; Manuel Miranda, do Barreirense para o Lusitano; Angelo Recto, do Juventude para o S. L. Evora; Jacinto Ferreira, do Montemor para o Palmeirense; José Gil, do Leirense para o Bairro-novense; José Amaral, do C. L. Oliveira de Azemeis, para o Sp. Cucujães; Firmínio Pratas, do Rossense para o S. L. Abrantes; Francisco Dias, dos Leões Santarém para o Ouriquense. Foram indeferidos os seguintes: Manuel Fer-

reira, do Sp. Pombal para a A. D. Pombal; José Bandeira, do União Coimbra para a A. D. Pombal; Fernando Bandeira, do Lusitania para a A. D. Pombal; Carlos Paulo, do S. L. Viseu para a A. D. Ovarense; José Peralta, do Sp. Gouveia para os Gouveenses; Domingos Queirós, do Académico Viseu para o F. C. Porto; José Barbosa, do União Tapada para o F. C. Marco; João Ferraz, do Vila Meã para o Marco; Alberto Monteiro, idem, idem; Alfredo Gomes, Silva, do Canidelo para o Valadares; Fernando Silva, do Candal para o Valadares; António Sousa, do Progresso para o F. C. Lixa; Manuel Oliveira, do Atense para o Boavista; Duarte Simas, do Vianense para o Boavista; José Brito, do Vianense para o Rio Tinto; Joaquim Sousa, de Vila Meã para o Penafiel; José Figueiredo, do Progresso para o Canas de Sabugosa; Antero Silva e Sá, de Tondela para o C. Sabugosa; Joaquim Cunha, idem, idem; Fernando Fernandes, idem, idem; Hipólito Correia, idem, idem; Vicente Cabrita, do Portimonense para o Silves.

O River Plate jogará em Portugal

MADRID, 15 — Encontram-se nesta capital os delegados do Clube de Futebol Argentino «River Plate», que vieram tratar da exibição da equipa em onze jogos na Europa, sendo três em Espanha, três em Portugal, três em Itália e dois em França. — (Efe).

QUEI EM PATINS

Paço de Arcos, 6 — Sintra, 4

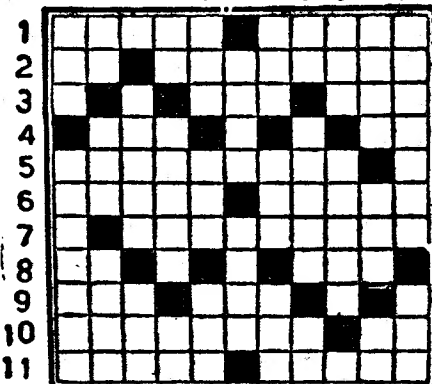
Paço de Arcos e Sintra, remendados nos seus conjuntos e longe da boa forma das épocas anteriores, prometiam partida agradável para ontem. Prometiam e cumpriram. Não se poderá falar de técnica apurada, nem de exibição primorosa, de qualquer dos contendores, pois não houve motivos para tanto. Mas, para quem gosta do jogo, a circunstância de ter, cada equipa, chamado a si o comando numa das partes, dando-lhe expressão numérica ao mesmo tempo que se impunha ao adversário, tornou interessante o desenrolar da luta e, portanto, agradável presenciá-la. Além disso, houve ainda a «surpresa» de se poderem ver três jogos que decorreram, de princípio a fim dentro duma correcção exemplar. Para quem anda todos os dias, de há uns tempos para cá, a acompanhar a modalidade, este facto não pode deixar de constituir também um motivo de agrado.

(Continua na 10.ª pag.)

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3231

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Alva como a neve. Pielra. 2—Ceu. Permissões. 3—Preposição e artigo (pl.). Gemidos. 4—Data. No caso de. 5—Sossego. 6—Provincia ultramarina portuguesa. Guarnecei. 7—Acto de emigrar. 8—Em a. Chiste. 9—Prefixo que indica três. Ofereces. 10—Nasceram. Vê. 11—Illa do Mediterraneo. Atrever-se.

VERTICAIS: 1—Negativa. Namorados. 2—Seguir. Apellido do autor de «A Cidade e as Serras». Classe de tropa. 3—Risque. Caminhavam. 4—Artigo antigo. Choupo alvar. Laço apertado. 5—Camareira. Muito. Preposição e artigo (pl.). 6—Pega. Queimar com geada. 7—Pretextos. Colorido. Santo. 8—Prefixo de negação. Suspendes. Macho. 9—Apellido do escritor português que foi grande amigo de Bulhão Pato. Mamíferos felinos. 10—Oferta. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Nota musical. 11—Sítio. Ente.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3230

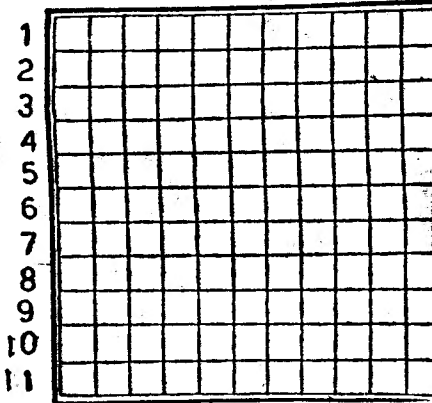
HORIZONTAIS: 1—Monografias. 2—Aparas. Arre. 3—Levas. Alias. 4—Aras. Assas. 5—Sal. Ornas. 6—Im. Arcos. Pi. 7—Alças. Aro. 8—Arias. Amor. 9—Arear. Adoça. 10—Doar. Aderem. 11—Assassinara.

VERTICAIS: 1—Malásia. Ada. 2—Operam. Aros. 3—Naval. Areas. 4—Oras. Aliara. 5—Gás. Orçar. 6—Rs. Arcas. As. 7—Asnos. Adi. 8—Falsas. Aden. 9—Irias. Amora. 10—Ares. Procer. 11—Sés. Diorama.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 522

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1 — Pascoa do Espírito Santo. 2—Estava. Entregar. Galão. 3—Pôpa. Penhor. Comparecer. 4—Gracejar. Preposição e artigo (pl.). Vasia. 5—Membros de ave. Pais dos pais. 6 — Colocar. Fieira. 7—Lago salgado do Turquestão. Camareiras. 8—Tranquilidade pública. Título de nobresa. Transpira. 9 —Estás. Nome de homem. Mofa. 10—Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Rio que banha Berne. Mediana. 11—Lançariam mão de.

VERTICAIS: 1—Cade'a. Desmontar. 2—Estaveis. Rape. 3—Em a. Garoto. Antes de Cristo. 4 — Nome de um autor. 5 — Era (planta). Transmitir gratuitamente a outrem. 6 —De alto preço. Cidade de Portugal. 7—Pregas. Oportunidade. 8 — Fila. 9 — Pronome pessoal. Do feito do ovo (pl.). Nota de musica. 10 — Relativo aos heróis. De Ouro. 11—Curas. De xavam de pertencer a.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 521

HORIZONTAIS: 1 — LV. Fernando. 2—Ias. Leoni. 3 — Vier. Era. Cs. 4 — Resta. Lot. 5 — Nb. Sua. Remi. 6 — Grã. Lua. Ien. 7—Seda. R'a. Rã. 8 — Tui. Passa. 9 — Os. Arc. Adio. 10 — Atoar. Are. 11—Escalona. Os.

VERTICAIS: 1 — Livingstone. 2 — Vai. Breus. 3 — Ser. Adi. AC. 4. — Rés. Ata. 5—E. Sul. Pro. 6 — Resauração. 7 — Nora. Ais. Rn. 8 — Ana. Ag. 9—Ni. Lei. Ada. 10 — Comer. Iró. 11—Observações.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

FOTOS *Aurea*
UMA DEZENA-ESC. 10.00
R. DO OURO, 200



4.ª FEIRA — 19 DE SETEMBRO

às 21 e 45 horas

EXTRAORDINARIA CORRIDA

NOCTURNA DE HOMENAGEM

A SIMÃO DA VEIGA

Sombra, 60\$00; Sombra-Sol, 45\$00;
Sol, 30\$00; e Galerias, 20\$00 e 15\$00

Os valiosos elementos desta corrida, são, cavaleiros:

JOÃO NÚNCIO

DR. FERNANDO SALGUEIRO

D. FRANCISCO DE MASCARENHAS

SIMÃO DA VEIGA

Espadas: o idolo do publico português, o famoso matador de touros

MANUEL DOS SANTOS

e os categorizados novilheiros

ANTÓNIO DOS SANTOS

ANTÓNIO JOSÉ D'OLIVEIRA

e FRANCISCO MENDES CONCEIÇÃO

Toma parte gentilmente o distinto

Grupo de Moços de Forçados Amadores

de Santarém

chefiado pelo Ex.º Sr. Ricardo Rhodes Sérgio

Preços populares na bilheteira dos Restauradores, 7, que abre na 2.ª feira, 17, e dias seguintes, às 10 horas, para venda ao publico

Os srs. marcadores de bilhetes devem levantar a sua marcação somente na 2.ª feira, dia 17, até às 19 horas

VARIEDADES

Telefone 26037

«COMÉDIA» (Artistas Associados)

Apresentam em espectáculo inteiro

HOJE, às 21.45

O SORRISO DE GIOCONDA

com Alma Fera e Assis Pacheco

PREÇOS POPULARES

O NOVO PNEU MABOR

Silent Safety

ESPECIALMENTE ESTUDADO PARA AS NOSSAS ESTRADAS
MAIS CONFORTO • MAIS SEGURANÇA

E DUPLA TRACÇÃO!

MABOR

POSTOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

LOUSADO: TEL. TROFA 38
COIMBRA: RUA DA SOFIA, 175 • TEL. 5.253
LISBOA: L. DO ANDALUZ, 15-C • TEL. 5.7162

10-51

AGENTES OFICIAIS

///

SARAIVA & GONZALEZ, LDA.

Avenida do Duque de Ávila, 26-B

LISBOA

Telef. 51962

“MABOR”

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A Empresa Mundial Filmes, que vai começar brevemente a exploração do Teatro da Trindade, convidou os escritores Ramada Curto, Henrique Galvão e Mário Marques a escreverem originais para serem representados na próxima época.

—Está prevista para os primeiros dias de Outubro a estreia da Companhia do Teatro D. Maria II, no Teatro Sá da Bandeira do Porto, com a peça «A Herdeira».

—O actor Alfredo Pereira desempenha na opereta «As Três Valsas», em ensaios no Monumental, as figuras de «Coronel» e «Genete».

—A actriz Maria Matos, indicada para o elenco do Teatro Monumental e com personagem já distribuída na opereta «As Três Valsas», não fará parte dele, continuando na companhia de comédias Vasco Santana.

—Só na próxima semana subirá à cena, no Teatro Avenida, a revista «Daqui ninguém me tira».

—A companhia Vasco Santana representa hoje e amanhã, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a comédia «O Domador de Sogras».

—Os actores António Silva, Ribeirinho, Carlos Aires e Barroso Lopes desempenham na comédia musicada «A Grande Mina», em ensaios no Apolo as figuras de «Santinhos», «Palma», «Paixão» e «Salomão», respectivamente.

—No Cine-Teatro de Felgueiras é amanhã representada, pelo grupo de artistas «Os 6 novos», a comédia «Os Novos Patrões».

—Hoje e amanhã, o cantor Odyr Odillon efectua espectáculos em Monte Gordo.

—A companhia de circo que, no dia 28, se estreia, no Coliseu, é constituída por atracções mundiais, vindas de Sidney, Londres, Paris, São Francisco, Oslo, Zurich, Madrid, e outras cidades.

O espectáculo no Arco Iris

a favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»

O Teatro Arco Iris, da Feira Popular, vai hoje encher-se, pois, ali se efectua o grande espectáculo «Panorama Musical», a favor da Colónia Balnear Infantil do nosso prezado colega «O Século». Intervém na festa, além dos locutores José Castelo e Carlos Moutinho, o cantor Alberto Ribeiro. Se isso é um motivo de atracção, outro será o da exibição do excelente grupo da fandanguista de Coruche, nas características danças ribatejanas. Intervém, ainda, no espectáculo, Consuelo Ullan, Zita Fernanda, Maria Sidónio, Aura Ribeiro, Tony de Matos, etc.

Primeiras exhibições

«A justiça de Billy», no Eden

Apesar do Verão, quase todos os cinemas lisboetas continuam abertos. Vê-se que o calor, alás mitigado com doces brisas atlânticas, não afugenta os «fans» da sétima arte. Simplesmente, as empresas exibidoras, com notável percepção, em vez de lhes darem obras de ambiente confinado, atiram-nos, visualmente falando, para o ar livre, os espaços intermináveis e montanhas que servem de fundo mais ou menos natural, a arrebatações aventuras.

Escusado será dizer que o cenário preferido continua a ser o Oeste americano, onde parece não haver um palmo de terra, onde não tenha já rodado o charriot dos cameramen.

«A Justiça de Billy», que, ontem, se estreou, no Eden, é uma história de carácter emocional, modelada naquele estilo aberto e franco de que as plateias gostam. Debate de sentimentos, almas vigorosas, entredo intenso, e uma interpretação ajustada, na qual há a elogiar André Murphy, Gale Storm e Albert Dekker. O technicolor empresta ao filme a devida sugestão. Compêndios escolhidos.—Visor 42.

Cinema no Coliseu

Hoje, um grandioso filme de aventuras, em 34 partes: «A seita dos mascarados». Amanhã, novo programa em «matinée» e à noite

Todo o publico amador de filmes fortes, violentos, emocionantes, dinamicos, não deve deixar de ir hoje ao Coliseu onde, ás 21 e 30, se apresenta a assombrosa super-produção em 24 partes, com o actor Rod Cameron «A seita dos Mascarados». Força! Arrojo! Emoção! Destreza!

Amanhã, domingo, em «matinée» e à noite, as jóias do cinema italiano «A Coroa de Ferro» e «A vingança do Corsário Negro».

FATOS de BANHO
PARA SENHORA
Loja da América
RUA DO OURO 208 LISBOA

PATRICIO

RESTAURANTE TÍPICO

TELEFONE ODIVELAS 33

(ao 1.º quillómetro da Estrada de Loures)

Na próxima quarta-feira, dia 19, ceta de homenagem ao grande cavaleiro SIMÃO DA VEIGA, com a assistência de MANUEL DOS SANTOS, ANTÓNIO DOS SANTOS, D. FRANCISCO MASCARENHAS, DR. FERNANDO SALGUEIRO, JOÃO BRANCO NUNCIO, ANTÓNIO JOSÉ DE OLIVEIRA e ainda o Grupo de Forcados de Santarém chefiado por RHODES SERGIO.

Fados e guitarradas até de madrugada pelos melhores artistas da canção nacional.



Alice Magina

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A

Telef. 32889

HOJE — Das 21 e 30 até de madrugada—CAN-ÇÕES por Noémia Cristina e Modesto Maia. FADOS por Alice Magina, Jorge Silva, Ivete Pessoa e FILIPE PINTO em fados antigos. Acompanhamentos por Camarinha e Miguel Ramos.

AMANHÃ — «MATINEE» com Natividade Correia, Joaquim Gerales, Aurora Sobral, Carlos de Oliveira, Isabel Silva e o novel Mário Rocha.

ENTRADA A PREÇOS POPULARES



Restaurante PATRICIO

FEIRA POPULAR

Os empregados da Feira Popular reúnem-se num almoço de confraternização no próximo dia 30, a que se dignam assistir os seus directores.

ADEGA DA LUCILIA

Bairro Alto

O melhor programa de Fados das ADEGAS TÍPICAS

Esmerado serviço de Restaurante
Entrada seleccionada

MAXIME - UM CONJUNTO EXCEPCIONAL -
ABERTO TODA A NOITE

GRANDE EXIBIÇÃO DAS ARTISTAS DE UNIFORME
FONT Y NITA
em maravilhosos bailes acrobáticos e de fantasia

A esbelta bailarina castiça **MARIA ANTONIETA**

A estatua de carne **IVONNE LAMARR**
em bailes de fantasia

A brilhante vedeta **NICOLE SAMETZKY**
em bailes clássicos

MARY SOL — CONCHITA Y SANDRA — TRIO ESPANHA

ARLEN DORIS, ESMERALDA DE LOS REYES, LOLITA VALADARES e ROSA MARFIL

Música pe as orquestras com o cantor **ARTUR RIBEIRO** e **VERA CRUZ** com o cantor **CASSAGNE**

CRISTAL Ar condicionado temperatura agradável O Dancing mais animado de Lisboa

ABERTO TODA A NOITE

EXTRAORDINARIO SUCESSO DA GENTIL CANÇONETISTA
ELSIE BAYRON
NUM GRANDIOSO E ESPECTACULAR «SHOW»
com **TRIO MADRID** || **CARMEN ROCIO** || **CARMEN GIMENO**
PERLA LEVANTE || **HERM. ROGER** || **MARY ARILLA**

E AS MELHORES ORQUESTRAS PORTUGUESAS
ALBUQUERQUE e o seu conjunto COM OS AZES DO «JAZZ»
Mesquita-Vilaça-Machado e o cantor Egas Moniz
e **NIGHT AND DAY** com o cantor Abreu Moreira

BREVEMENTE — ESTREIA DO DUO SHAFAR

DOMINGO, 16
TOIROS NA CHAMUSCA

EM BENEFICIO DOS TUBERCULOSOS POBRES DO CONCELHO 5—Cavaleiros: Simão da Veiga Junior, João Branco Nuncio, Dr. Fernando Salgueiro, Manuel Conde e D. João de Mascarenhas

Grupo d: Forcados: Amadores de Santarém, composto pelos Ex.ºs Sis. Ricardo Rhodes Sérgio (cabo), José Abreu Alpoim, António da Fonseca Alcobia, António José Teixeira, José Torres Fort Freire, Carlos Mariano de Carvalho, João Bobonne, José Carrilho, Ruy Roque Lopes, Fort Faria e José Guilherme Costa.

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE AS 21.30
comédia ACOTICU NA 5.ª AVENIDA, com Dick Moore, Don De Fore, Gale Storm, etc.

ODEON 2 Filmes notáveis
A's 21 e 15 **Tóti procura casa**
* **PALACIO** A bela e o monstro
A's 21 e 15 Preços popularesíssimos

CAPITOLIO UM ÊXITO ENORME!
Dois corações em luta
Em reposição: Alberto Castillo em «ADIOS, PAMPA MIA»
A's 21 e 15 Telef. 27493

HOJE, ás 21,15 **TERRAÇO** Preços populares
O gigantesco filme DUÍLO AO SOL (col.) com Jennifer Jones; OS DOIS ALORABOS, com Bucha e Estica.
TODAS AS NOITES: 2 FILMES DIFERENTES!

R E X FESTA NO BRASIL
Telef. 29656
A's 21 e 15 Aventuras de Tartu

EDEN A justiça de Billy
Telef. 20768
o extraordinário e sangüinário drama, com Audio Murphy e Gale Storm
«Matinées» ás 15.30 e 18.15
Sessões ás 15.18-21.30
2.ª semana sensacional

SÃO JORGE **TERESA**
com Pier Angeli
Gerald Shaw apresenta
«SEMANA LÍRICA»
Plat. 54153 - Bat. 54154

Pavilhão Português 2 filmes de enorme categoria
PAVOR NOS BASTIDORES
Um trono por amor
Parque Mayer A's 21 e 30 Preços: 2\$50, 4\$50 e 6\$00

TERRASSE **ORFEU**
Tel. 20907 — A's 21 O crime da Avenida Foch

LIS Tarzan, o homem macaco
Tel. 48560 A's 21 e 15 A rua do Delfim Verde

CASINO A's 21 e 30
ESTORIL **VENENO BRANCO**
com Fred Mac Murray

FEIRA POPULAR DE LISBOA
HOJE, ás 22 horas
no TEATRO ARCO-IRIS
PANORAMA MUSICAL
apresentado por José Castelo e Carlos Moutinho
com **ALBERTO RIBEIRO**
MARIA SIDONIO — TONY DE MATOS — CONSUELO ULLAN — ZITA FERNANDA e **AURA RIBEIRO**
Orquestra Politeama, sob a direcção de MIGUEL DE OLIVEIRA e ainda o FAMOSO CONJUNTO FOLCLÓRICO
GRUPO DOS FANDANGUISTAS DE CORUCHE
Alegres e engraçados concursos, gentilmente cedidos pelo COMBOIO «DAS SEIS E MEIA»

OLIMPIA CLUB O DANCING DA ALEGRIA E DOS ÊXITOS
HOJE ABERTO TODA A NOITE
A grande atracção **MARY CARLOTA** A expressão máxima do baile espanhol
CARMEN UBILLA — LILIAN DE NAGY — MILITA MARTIN — ROSITA ARENAS com a ORQUESTRA OLIMPIA e o cantor GILL ROMERO

ECOS

A «Comissão Mundial de Saúde» vai consagrar, no próximo ano, mais de um milhão de dólares, a fim de melhorar as condições médicas e sanitárias, na Europa. Eis o que se chama uma obra humanitária, digna do aplauso de todo o Mundo.

Quando há dias um milionário gastou, numa festa, rios de dinheiro para resuscitar o esplendor sumptuário da antiga Veneza, muita gente perguntou:

—Não teria melhor aplicação a quantia perdulamente gasta, se com ela se fundasse uma grande escola, um vasto e moderno hospital ou uma Academia de protecção às Artes?.

Felizmente, a «Comissão Mundial de Saúde», orientada por outros princípios, não quis que ficasse sem um correctivo o romântico de vaidade que alarmou as pedras de Veneza.

Israel Anahory, que vive agora em Paris, traz o pensamento sempre ocupado nas longínquas, mas bem presentes no seu espírito, recordações da Pátria amada.

Publicou agora um folheto, com este título simples, mas eloquente—«Gualdino Gomes».

São palavras de saudade e de homenagem ao seu amigo que, em vida, mostrou aos seus contemporâneos que a dignidade dum existência sobrevive à opulência dum avarento.

Belo gesto esse de erguer para a admissão das turbas quem, pelo seu idealismo, ele compara a D. Quixote, pronto a defender causas nobres e manter, sem desanimo, o estoicismo dos que lutam até o fim, resistindo à sedução das tentações e dos êxitos gananciosos!

Os jornais e a escassez de papel constituem um problema que só encontrará solução, à custa de verdadeiros sacrifícios.

Quando é que se adoptarão as medidas que o caso requer? Será possível aumentar a produção, até desaparecer a minguada actual?

Não há problemas insolúveis, quando se estudam a valer, atacando-os nas suas raízes mais fundas. A imprensa está ligada à existência da cultura. Se ela sofresse um longo declínio, por falta de papel, os povos teriam de viver, crepuscularmente.

Há quem diga que, de noite, também se pode viver... É certo que os morcegos e os boémios se dão excelentemente, mas ninguém conta com eles, a não ser para o apagar das luzes da cidade. O Sol, porém, espalha a sua claridade a jorros, e é o maior dos beneméritos, para a Terra e para a Humanidade.

Chega breve a Lisboa, a bordo do «Sarpa Pinto», Oscar da Silva. Regressa à Pátria, com 80 anos. Vem cansado, pobre e, porventura, desiludido. É um nome inconfundível pelo talento, pelos serviços que prestou e também pelo infortúnio. Temos que cuidar e velar por ele.

Há um tecto amigo que o recolha? Um braço que o ampare?

Há um estímulo que lhe levante o animo? Um raio de luz que o alumie?

Formulamos estas perguntas, a fim de que, atraído a Portugal como um filho ilustre, mas deslembado, ele não haja de perguntar a si mesmo:

—«Para quê?...».

«Agarrei-o pela gola do casaco

e tirei-o de um mar em chamas»

— diz-nos o aviador francês

que salvou Gago Coutinho em Porto Santo

(Continuação da 1.ª página)

um sorriso e disse-me um português correctíssimo, que me deixou abismado:

—O senhor é estrangeiro; está-me a parecer que é português...

Vivamente interessado com o episódio, em breve me foi possível desvendar o mistério deste comerciante francês que falava o nosso idioma como nós.

—Conheço muito bem Portugal e vivi lá alguns anos, por sinal, dos melhores da minha vida—disse-me o homem, apoiado ao balcão e com o melhor dos seus sorrisos a iluminar-lhe a face enrugada.

E, antes que lhe perguntasse alguma coisa, prosseguiu:

—Acompanhei Gago Coutinho, Sacadura Cabral e Ortins de Bettencourt na primeira viagem aérea Lisboa-Madeira, que foi o prelúdio do «raid» ao Brasil. Sou engenheiro-mecânico aeronáutico, hoje reformado, e estava então no Centro do Bom Sucesso, como chefe das oficinas, contratado pelo Governo português...

—Então, o senhor chamava-se Roger Soubiran?

—Nem mais nem menos. Tenho o meu nome naquele pequeno monumento que existe no Centro do Bom Sucesso, e também o tenho inscrito nesta parede da minha loja de Pau... Leia ali, faz favor...

Apontou-me o local. Lá estava:

Roger Soubiran — Coutellerie — Orfèverie — Atelier de reparations et repassage par spécialistes — Voyez nos rayons d'articles de pêche...

As inscrições são diferentes, mas o homem é o mesmo. No monumento no Bom Sucesso, diz-se que ele tomou parte na primeira viagem aérea em que se fez navegação científica; na loja de Pau diz-se que ele vende tesouras, canivetes, saca-rolhas, corta-unhas, canas de pesca, anzóis...

É claro que não resisti à tentação de recordar este homem aos leitores do «Diário de Lisboa» e também a quantos o conheceram quando ele, ali no Centro do Bom Sucesso, foi o mestre de gerações de mecânicos da nossa Aviação Naval, nos tempos em que a arma aérea estava ainda na sua infância.

Quereria principiar a entrevista, nas o entrevistado, radiante como sempre fica quando se encontra com portugueses, transformou-se em entrevistador e desatou a perguntar-me pela gente do seu tempo, fazendo-o com um visível interesse:

—O nosso almirante Gago Coutinho... Como vai ele de saúde? Olhe, diga-me uma coisa: o Almirante Canto e Castro já morreu? E o almirante Afonso Cerqueira? E os comandantes Vitor Hugo de Azevedo Coutinho, Oliveira Muzanty e Cisneiros de Faria? Como eu gostava de ainda voltar a Portugal... para abraçar Gago Coutinho e

também Ortins de Bettencourt, que era primeiro-tenente, no meu tempo... e já é almirante... e já foi ministro... Como vê, aqui na minha loja de Pau, sempre acompanho as coisas portuguesas.

Consegui que Soubiran interrompesse a entrevista que me estava, afinal, a fazer, com a entrada de um cliente apressado, que queria umas botas de água para oferecer ao filho, um apaixonado pela pesca fluvial, que fazia anos no dia seguinte...

Realizada a transacção e cumpridas as formalidades mais ou menos sonoras da caixa registadora, tomei o comando do diálogo e pedi-lhe que me contasse a história das suas ligações com os portugueses.

«Lembro-me como se fosse hoje...»

—Pois bem—disse-me—contar-lhas-ei com prazer e até às vezes com uma certa comção. Desculpe, porém, algumas interrupções que haja por motivo da entrada dos clientes. Não posso deixar de os atender. Compreende... já não sou engenheiro aeronáutico em funções... —vivo disto...

E Roger Soubiran, exprimindo-se sempre em bom português, pronunciando clara e correctamente os nossos nomes—dos nossos homens e das nossas terras—principiou a narrativa pondo, sem esforço, as suas ideias em ordem:

—Em 1916, quando me encontrava, como 2.º tenente-engenheiro-aeronáutico na Escola de Aviação Naval de Saint Raphael, conheci o comandante Sacadura Cabral que estava a tirar ali o seu curso de piloto. Conversamos muito e, um dia, Sacadura perguntou-me se me interessaria ir para Lisboa, montar e dirigir as oficinas que iam instalar-se no Centro do Bom Sucesso. Agradou-me a ideia mas, entretanto, fui mandado seguir para a Grécia. Estávamos em plena primeira Grande Guerra, como sabe. Além de engenheiro-aeronáutico, eu era também piloto-aviador, brevetado em 1915, piloto n.º 72 da Aviação Marítima francesa, o que me trazia outras obrigações. Fiz algum tempo de guerra, primeiro na Grécia, depois na campanha dos Dardanelos. Fui ferido, em combates aéreos, cinco vezes, mas nunca me abateram... Meses difíceis, esses. Quer ver...

Soubiran, que vive nas traseiras da sua loja, foi lá dentro e trouxe-me, nem mais nem menos do que a sua Cruz de Guerra de 1.ª classe, com onze fivelas, ou sejam outras tantas citações em «Ordem do dia...» E' um dos seus motivos de orgulho. E, vamos, com razão. Soubiran foi também, afinal, um herói da guerra.

Mas a narrativa prossegue:

—Sacadura, porém, não me perdera de vista, como se costuma dizer lá em Portugal, e conseguiu do Governo português diligências oficiais junto do meu Governo, para que eu fosse autorizado a ir prestar serviço em Portugal, tanto mais que os portugueses já tinham entrado na guerra e precisavam de organizar a sua Aviação Naval. Era uma cooperação entre aliados, a minha cedência. E conseguiu-se. Chamado a França, mandaram-me apresentar em Lisboa para onde parti satisfeito. Sacadura era um espírito que conquistava ao primeiro contacto. Tantas vezes, aqui em França, me lembro dele! Coitado. Pobre Sacadura!

Soubiran interrompe a conversa e serve mais um freguês. Depois, continua, sempre calmamente, com os assuntos encadeados uns nos outros:

—Lembro-me desses tempos de Lisboa como se fosse hoje. Trabalhava-se muito no Bom Sucesso. Tinha eu então 25 anos... Meu caro senhor, já lá vão trinta e cinco anos... e parece-me que estou a ver aqueles homens dos tempos heroicos da Aviação—o Santos Moreira, o infeliz Azeredo de Vasconcelos, que partiu certa manhã do Bom Sucesso e nunca mais voltou... o frio Coutinho-Sacadura-Ortins... e tantos outros...

Tenho uma aberta e faço uma pergunta: —Trabalhou-se muito, mas amalharam-se uns patacos, com certeza...

—Eu lhe digo. Ganhei de facto algum dinheiro. Como recebia em francos e, nesse tempo, a nossa moeda era forte, fazia uns 200\$00 por mês, ou seja um ordenado superior a um almirante dessa época. E eu era apenas 2.º tenente! Enfim, não era mau... Além disso estava solteiro e não tinha encargos de família.

O meu entrevistado, nos intervalos que os clientes lhe concedem, vai-me contando, sem recorrer a um único apontamento:

Brilhantes, ouro e pratas

compra a Grande Ourivesaria da

Moda e paga por bom preço.

Rua da Prata, 257



Roger Soubiran, à porta do seu estabelecimento em Pau

—Em 1917 quiseram chamar-me novamente a Paris, mas o Governo português mexeu-se e continuei em Lisboa. Se, por um lado, desejava voltar a combater pela minha França

(Continua na 9.ª pág.)

Morreu em Madrid

o conhecido maestro

Jacinto Guerrero



Jacinto Guerrero

MADRID, 15.—Faleceu esta madrugada o conhecido compositor Jacinto Guerrero, autor de partituras de numerosas operetas e revistas de grande êxito. Sofrera há dias um ataque cerebral e o seu estado agravara-se ontem à tarde. Contava 56 anos e era presidente da Sociedade de Autores, proprietário do Coiseu, na GranVía, e empresário de várias companhias. Era natural de Toledo, onde recebeu uma pública consagração dias antes de adoeecer.

Em homenagem a Toledo e à sua província compusera as suas partituras mais famosas, como «La Rosa del Azafra» e a canção das «Lagaritanas».

(Efe).

Jacinto Guerrero era o mais popular dos compositores musicais espanhóis, e também o mais activo dos homens de teatro, empresário de várias companhias na capital e nas províncias. Natural de Toledo, começou por menino de coro na catedral e por dirigir a banda musical da sua terra, sendo a sua primeira composição um «paso-doble» que deu a conhecer numa corrida de touros da localidade. Animado por amigos e admiradores, chegou a capital espanhola, onde, após numerosos incidentes, conseguiu estreitar «La Alsaciana» e, no Teatro de la Zarzuela, a opereta «Monterías»; com tal êxito que, na altura do famoso número «Hay que ver», a ovacão foi apoteótica e de consagração. Depois, os êxitos de Jacinto Guerrero sucederam-se ininterruptamente com «La Rosa del Azafra», opereta localizada em Toledo, bem como a famosa canção das «Lagaritanas», «El Huespede del Sevillano», «Gavilanes», e tantas outras peças de maiores ou menores dimensões, algumas fiadas nas tradições da «Zarzuela». Presidente da Sociedade de Autores de Espanha, veio várias vezes a Portugal tratar com a sua aconegada portuguesa, e disfrutava entre nós de muitas amizades. Contava apenas 56 anos, esgotados numa incessante actividade que teve o seu epílogo num ataque cerebral.

Também morreu o maestro Fritz Busch

LONDRES, 15.—Morreu ontem à noite, num hotel de Londres, após um ataque cardíaco, o dr. Fritz Busch, maestro principal da Ópera de Glyndebourne, em Sussex.

O dr. Busch contava 61 anos de idade. Partiu da Alemanha em 1933 e naturalizou-se argentino. Regeu orquestra este ano em Glyndebourne e no festival de Edimburgo, na Escócia. Quando regia «Don Giovanni» em Glyndebourne, em Julho, adoeceu durante o espectáculo, mas recompôs-se e pôde continuar a reger na noite seguinte.—(Reuter).

TAGIDE

"BOITE DE NUIT"

SEGUNDA-FEIRA
JEANNE SECONDI

co

Folies Bergères

e da

Rádiodifusão Francesa

L. da Biblioteca, 19

Telef. 35327

O encanto das senhoras

são as lindas jóias que a grande Ourivesaria Pimenta apresenta nas suas montras. Rua Augusta, 253 a 257 (Esq. de St.ª Justa).

B E B A
VITASUMO
E FONTE DE VIDA

O sorteio de títulos

na Junta de Crédito Público passou a fazer-se por um novo sistema

Sob o olhar doce de uma Nossa Senhora da Conceição, que se suspende, em imagem, da parede dominante da sala dos sorteios, decidiu-se esta manhã, da sorte de 3.125 títulos da dívida pública, Presidência ao acto, o dr. Frederico dos Santos, vogal e vice-presidente da Junta de Crédito Público, no impedimento do director, dr. Dinis da Fonseca.

O acto começou às 10 horas. Iam sortear-se os títulos dos empréstimos de 2 e meio por cento, de 1942, e 2 e meio por cento de 1943 e 3 e meio por cento de 1938—da 1.ª a 5.ª séries.

A história destes empréstimos é recente. O de 1938, no valor de 500 mil contos, corresponde a um período de febril fomento económico. Estávamos a um ano da guerra e o País elaborava grandes projectos de desenvolvimento que, pouco a pouco, se iam convertendo em realidades. Então, o Governo lançou este empréstimo, com sorteios trimestrais, emitidos em cinco séries de 100 mil contos cada uma. Isto significa que, deste capital, foram sorteadas cinco séries no valor de 1.250 contos, pois anualmente são amortizados 5 mil contos.

O outro sorteio, respeitante aos empréstimos de 2 e meio por cento de 1942 e 2 e meio de 1943, evoca-nos uma época mais recente, de febril inquietação económica, já no tempo da guerra.

Era preciso, portanto, dar ao País a verdadeira noção dos preços—numa altura, precisamente, em que ninguém olhava aos preços. A colocação de capitais era difícil, porque as taxas eram baixas. E o Estado resolveu contrair um empréstimo de 250 mil contos, para serem sorteados em grupos de 50 títulos, no valor de 12.500 contos anuais e amortizáveis em 20 anualidades iguais.

A mecânica dos sorteios

Inicialmente, os sorteios faziam-se de um modo complicado, com as esferas, correspondentes a cada título, guardadas em cilindros de difícil acondicionamento. Daí, por isso, passar-se a um sistema de cartões, que eram perfurados de acordo com os números sorteados.

O sistema não era ainda, porém, nem racional nem de um controlo cem por cento eficiente, no caso de se levantar alguma dúvida, por parte dos portadores. E assim se passou, recentemente, para o sistema actual: as esferas de madeira, com os números correspondentes a cada série, estão guardadas em caixas de folha, perfuradas, para que o ar circule; abrem-se os cadeados, na altura do sorteio e lançam-se as pequenas bolas numa esfera de metal, exactamente igual à que está na Misericórdia, para os sorteios da lotaria; a esfera dá as voltas regu-

(Continua na 11.ª página)

Foi homenageado na Torreira

o sr. dr. Carlos Barbosa

TORREIRA, 15—Por iniciativa da comissão angariadora de fundos para a construção da nova igreja da Torreira, realizou-se, numa propriedade do sr. António da Cruz Barbosa, situada na Beira-Ria, um almoço de homenagem ao ilustre murtozeiro sr. dr. Carlos Barbosa, administrador do Banco Pinto & Sotto Mayor, principal animador da obra levada a efeito, e a quem se deve a maior parte do êxito obtido por tal iniciativa.

Tomaram parte no almoço, que teve inscrição limitada, os srs. prof. dr. António Pinto Barbosa subsecretário do Tesouro, e drs. Alberto Cruz, deputado e Manuel Barbosa; capitão Felisberto Tavares, padre Manuel Nunes, reitor da Torreira, e os srs. Alfredo Vieira Pinto, administrador-delegado do «Diário de Lisboa», António da Cruz Barbosa, António Tavares, António Ferreira, Manuel Soares Ferreira, Américo Tavares, Alfredo Rodrigues e Manuel Rodrigues.

Aos brindes, falaram os srs. dr. Alberto Cruz, capitão Felisberto Tavares e o sr. reitor da Torreira, os quais, enaltecendo as qualidades do homenageado, afirmaram que a Torreira lhe fica devendo o maior êxito da iniciativa da construção do novo templo. Por fim, o homenageado, nos seus agradecimentos, teve várias conclusões acerca do espírito bairstista que o havia animado.



O chefe do Estado entre o ministro das Corporações e o subsecretário do Ultramar.

O chefe do Estado presidiu

à sessão solene de encerramento do X Congresso Internacional da Medicina do Trabalho na presença de três membros do Governo

Hoje, às 9 e 30, efectuou-se a reunião da Comissão Internacional Permanente para a Medicina do Trabalho. Presidiu o sr. prof. Pierre Mazzel, presidente daquele organismo, secretariado pelos srs. prof. João Porto, presidente do Congresso; prof. Carozzi, secretário-geral da Comissão Permanente, prof. Aleu Saldanha, secretário-geral do Congresso, e dr. Alexandre Ribeiro da Cunha, presidente da Comissão Organizadora.

Em primeiro lugar, foi proposta e aprovada a admissão de novos membros para a Comissão Permanente. Entre eles figura a congressista portuguesa sr.ª dr.ª Maria Manuela de Carvalho Alves, secretária-adjunta da Comissão Organizadora, e cuja acção dinâmica e espírito de orientação, foram superiormente evidenciados no decorrer da importante reunião científica.

O presidente da delegação do Brasil, sr. dr. Artur Rodrigues Pires, apresentou depois uma proposta, igualmente aprovada, no sentido de que o português fosse admitido como língua oficial nos trabalhos da Comissão Internacional Permanente.

Esta decisão tem particular interesse para o nosso País, e demonstra o apreço em que aquele superior organismo tem as actividades nacionais nesse importante sector da vida dos povos.

No final da reunião foi escolhida a cidade de Nápoles, para local de reunião do próximo Congresso.

A sessão de encerramento

Às 11 horas chegou ao Instituto Superior Técnico, acompanhado dos srs. capitães Teles Grilo e Craveiro Lopes, ajudante e oficial às ordens, o sr. presidente da República, a quem prestou a guarda de honra uma companhia da G. N. R., com bandeira, corneteiros e tambores. O chefe do Estado, depois de passar revista à guarda, recebeu os cumprimentos dos srs. dr. Soares da Fonseca, ministro das Corporações e Previdência Social, engenheiro Trigo de Moraes e de Ribeiro Queirós, subsecretários de Estado do Ultramar, e da Assistência Social professor Pierre Mazzel, que foi eleito presidente da Comissão Internacional Permanente, sucedendo ao sr. dr. T. E. Stowell, e pelos membros da comissão organizadora do Congresso.

Ao entrar no edifício, o sr. general Craveiro Lopes foi saudado, pelos congressistas, com palmas.

Pouco depois, começou, no salão grande do Instituto, a sessão de encerramento, dando o chefe do Estado a direita aos srs. ministro das

Corporações e subsecretário da Assistência, e a esquerda aos srs. subsecretário de Estado do Ultramar e presidente da Comissão Permanente.

O sr. prof. Aleu Saldanha, secretário-geral do Congresso, a quem coube a organização do mesmo, aludiu, em primeiro lugar, ao trabalho extraordinário, realizado durante 4 dias, em que o Congresso trabalhou 30 horas úteis, por dia, simultaneamente em 4 salas, discutindo 270 comunicações. Os congressistas, em numero de 815, efectivos, e mais 400 associados, representaram 27 países. Advogou a necessidade de reduzir no próximo Congresso o numero de pro-

(Continua na 11.ª página)

Ludmilla Pitoeff

morreu em Paris com 55 anos



L. Pitoeff

morreu de uma síncope cardíaca, adoeceu gravemente ontem.—(R.).

Ludmilla Pitoeff nasceu em Tiflis, na Rússia, em 1896, contando, portanto, 55 anos. Naturalizada francesa e casada com o falecido actor e ensaíador Jorge Pitoeff, representou a seu lado, desde 1917, primeiro em Ginebra, em 1919, e depois em França, onde foi particularmente notável na interpretação da protagonista da peça «Santa Joana», de Bernard Shaw.

Sob a direcção de seu marido e servida por uma inteligência viva, Ludmilla representou Shakespeare, Ibsen, Pirandello, Lennormant, Maeterlinck, Duhamel, Claudel, Eugénio O'Neill e André Gide, caracterizando-se sempre por notáveis qualidades de actriz e perfeita compreensão do teatro moderno ou de ideias.

A sua «Aniouth», de «O Poder das Trevas», de Tolstoi, demonstrou esta notável compreensão, bem como a «Consuelo», de «O Homem que leva bofetadas», de Andreieff; e a protagonista da «Menina Bourrat», de Claudio Anet, etc.

Representou, com seu marido, em quase todos os teatros de Paris, desde o «Des Arts» até ao «Vieux Colombier», passando pelo «Des Champs Elisés» e pelo «Sara Bernhardt», e percorreu quase todos os países da Europa e da América, chegando a vir a Portugal para se apresentar no então Teatro de S. Luis, o que não pôde fazer por ter surgido uma alteração de ordem publica que impediu os espectáculos durante alguns dias.

Prometeu, então, voltar a Portugal, mas com a morte de seu marido, em 1939, perdeu-se a oportunidade, e Lisboa ficou sem ver a inteligente actriz, que hoje morreu na sua casa de Malmaison, próximo de Versalhes.

Pugilato

em Hollywood entre Franchot Tone e outro actor à porta de Barbara Payton

HOLLYWOOD, 15.—O actor cinematográfico Franchot Tone foi transportado ontem para o hospital desta cidade com comoção cerebral e o nariz partido, após uma cena de pugilato com o actor Tom Neal.

Várias testemunhas disseram que os dois artistas se pegaram em frente à casa da actriz Barbara Payton. Miss Payton desatou aos gritos enquanto os dois se socavam.

Neal, de 36 anos, disse ter posto K. O. Franchot Tone, que conta 46, tendo afirmado as testemunhas que Franchot Tone esteve sem sentidos durante «algum tempo».

Os cirurgiões do hospital de Califórnia fizeram uma operação ao nariz partido de Tone. O seu médico assistente, dr. Lee E. Siegel, disse que Franchot Tone podia ser obrigado a permanecer no hospital durante alguns dias.

Em consequência deste incidente, rompeu-se o casamento, prestes a realizar-se, de Miss Payton com Tom Neal.

Barbara Payton recusou-se a fazer comentários, mas Neal deu esta versão ao incidente:

—Esta coisa já estava a durar há muito tempo. Primeiro, Bárbara ia casar com Franchot Tone, depois ia casar comigo. A cerimónia devia realizar-se hoje, à tarde, em San Francisco. A primeira vez que soube haver alteração nos planos foi quando Bárbara saiu anteontem à tarde na companhia de Franchot Tone. Ontem à noite, voltou a sair com ele e só regressaram a casa cerca da 1 e 15 da madrugada. Eu estava à espera em casa de Bárbara. Tone ordenou-me que saísse de casa. Depois, convidou-me a vir falar com ele na rua. Lembrei-lhe que era mais novo do que ele e que não estava interessado em bater-lhe, por esse motivo. Além disso, era, conforme lhe disse parvoice meter-se em complicações, quando tinha prestes a decidir-se o caso da custódia de seu filho. Tone respondeu: «Bem, isso são coisas que acontecem na vida. Quando se arranja má publicidade, temos de aguentá-las». Depois, agrediu-me. Esquivei-me ao soco e, por minha vez, bati-lhe com muita força, atirando-o a cerca de três metros de distancia. Voltei a atingi-lo mais três ou quatro vezes e Franchot Tone desmaiou. Nesta altura, Bárbara atirou-se a mim aos gritos. Transportámos Tone para dentro de casa, coberto de sangue e ainda inconsciente. Depois, fui-me embora».

Franchot Tone esteve recentemente envolvido numa questão legal com a sua ex-esposa, Jean Wallace, sobre a custódia dos seus dois filhos. A respeito dos seus planos de casamento, Tom Neal disse: «Creio que isso está tudo acabado».

Franchot Tone, que tem 1,80 metros de altura, tem dois filhos, Tomás, de 6 anos, e Pascha, de 8. O seu primeiro casamento com a actriz Jean Crawford acabou por um divórcio.

Mais tarde, um informador disse, no hospital, que Tone tinha estado sem sentidos durante várias horas. Apresentava fracturas faciais, incluindo o nariz e o molar esquerdo partidos.

O dr. Siegel disse que tinha sido efectuada uma operação, que durou duas horas, do interior da boca, para lhe preservar o perfil. «Não gostaria de apañhar a sova que ele levou»—comentou o dr. Siegel.

Amigos disseram que Neal saíra da cidade.

William Parker, chefe da policia de Los Angeles, ordenou que se procedesse a uma investigação sobre a cena de pugilato. Disse que o caso ainda não fora comunicado nem apresentada queixa.

O divórcio de miss Payton de um vendedor de automóveis, seu segundo marido, tornou-se ontem final. Tem um filho de quatro anos.

Neal casou-se e divorciou-se duas vezes.—(Reuter).

O ministro das Finanças

prossegue a sua viagem em Angola

SÁ DA BANDEIRA, 15.—Os srs. dr. Aguedo de Oliveira e capitão Silva Carvalho, acompanhados dos restantes membros da comitiva, partiram, hoje, às 8 horas, para Moçamedes, onde devem chegar à noite.

Após o jantar, no Posto Experimental de Caraculo, seguem para aquela cidade, aproveitando-se do trajecto para uma caçada.

Amanhã, aquele membro do Governo sobrevoará baía dos Tigres e Porto Alexandre, na parte da manhã. Após o regresso a Moçamedes, ser-lhe-á oferecido um almoço nos arredores da cidade, ao qual assistirão o governador Silva Carvalho, autoridades da provincia, membros da comitiva e outros convidados.

Depois do almoço, o sr. dr. Aguedo de Oliveira partirá para o Lobito.

A visita do sr. ministro das Finanças a Angola durará só mais três dias, pois na terça-feira aquele membro do Governo estará já em Luanda, onde nesse dia, na residência do Governo Geral, lhe é oferecido um banquete.—(Lusitania).

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

Se V. Ex.ª pensou em fazer um seguro de Vida não o adie. A saúde altera-se facilmente. Consulte hoje mesmo a

ULTRAMARINA

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edifício próprio)—Telef. 32725-32728 (Expediente) 32727 (Direcção)

Máquinas modernas para escritórios modernos

MAQUINAS
DE ESCREVER **HERMES**

CONSTRUIDAS NA SUÍÇA
COM A PRECISÃO
DUM CRONÓMETRO

MAQUINAS
DE SOMAR **Addo-X**

UM PRODUTO SUECO DA
MAIS ALTA REPUTAÇÃO
EM TODO O MUNDO

MAQUINAS
DE CALCULAR **Multo**

MANEJO MANUAL
SÓMENTE COM
A MÃO DIREITA

DUPLICADORES
Rex-Rotary

DE ALTA QUALIDADE
E DE PREÇOS
MODERADOS

MAQUINAS
DE CALCULAR **MADAS**

COMPLETAMENTE
AUTOMÁTICAS DE
FABRICAÇÃO SUÍÇA

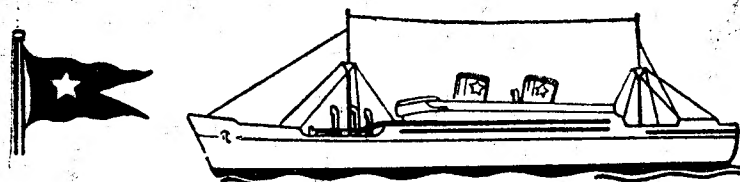
MAQUINAS DE
FRANQUEAR **Francotyp**

A GRANDE MARCA
ALEMÃ DE CATEGORIA
INTERNACIONAL

DEMONSTRAÇÕES
E CATÁLOGOS A PEDIDO

REPRESENTANTE R. DA CONCEIÇÃO, 46-48-50 • TELEF. 30306 • LISBOA
M. SIMÕES JR. R. S.º ANTONIO, 206-208 • TELEF. 25582 • PORTO

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»



**FLOTTA LAURO
NAPOLI**

LINHA DA AMERICA DO SUL:

Para **RIO DE JANEIRO, SANTOS,
MONTEVIDEO e BUENOS AIRES**

em 3 de Outubro
e 21 de Novembro

Paquete-expresso «SURRIENTO»

recebendo passageiros nas classes luxo, 1.ª simples e 3.ª
camarotes.

Recêbe carga geral e de frigorífico

LINHA DO MEDITERRANEO:

Para **NAPOLES e GENOVA**

em 20 de Setembro
e 6 de Novembro

Paquete-expresso «SURRIENTO»

recebendo passageiros. Recêbe carga geral para os portos
do MEDITERRANEO e AUSTRALIA, com conhecimentos
directos. Baldeação em Genova.

OS AGENTES GERAIS

I. VASCONCELOS, LDA.

22, Rua do Alecrim, 22-A R. Infante D. Henrique, 73-2.º
Telefs. 31924/5/6—Telg. FLOREL R. S.º ANTONIO, 206-208 • TELEF. 25582 • PORTO
LISBOA PORTO

FRIGORIFICOS

GENERAL ELECTRIC
KELVINATOR
PHILCO
PHILIPS
SABA
ETC.

DESDE 4.950\$00

Valentim de Carvalho, L.º
95, Rua Nova do Almada, 99



Para Campo, Praia e Casa
PORTATEIS, PILHAS
E CORRENTE

Distribuidores

COSTA & BRITO, LDA.

R. da Conceição, 35-1.º d.º—LISBOA

A VENDA PILHAS

EVEREADY

(AMERICANAS)

PARA RENOVAÇÕES



ARRENDAMENTO

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa aceita propostas para lhe ser arrendada uma casa, em piso não superior a primeiro andar, com não menos de 10 divisões, para instalação de um Lactário, nas proximidades do Lago do Rato, da Rua Alexandre Herculano, da Rua do Salitre ou da Rua da Escola Politécnica.

Respostas à Secretaria dos Serviços Médicos.



VISITE A PRAIA DE TROIA

Serviço combinado
com o caminho de ferro
Até 30 de Setembro efectuam-se
diariamente carreiras em lanchas-au-
tomoveis entre Setúbal e a praia de
TROIA.

Adquira o seu bilhete directo nas
estações de Lisboa—Paço, Barrei-
ro e Montijo.

TEM AUTOMOVEL ?

Rápidamente, pode levantar dinhei-
ro sobre o seu auto ou camion por
hipoteca, a curto ou longo prazo, fi-
cando a viatura na posse do dono.
Ponte, telefone 40373.



A venda em todos os bons estabelecimentos do País

RÁPIDO DO ALGARVE

Venda antecipada de bilhetes
na estação de Lisboa-Rossio

Para comodidade do Público, são
vendidos na estação de Lisboa-Ros-
sio para o rápido do Algarve, bilhetes
de 1.ª classe aos srs. Passageiros que
se destinem às estações de Faro,
Olhão, Tavira, Vila Real de St.º An-
tónio, Silves, Portimão e Lagos.

A venda de bilhetes principia no
6.º dia anterior àquele em que se
deixe começar a viagem e termina na
antevéspera.

QUALQUER CANETA
ESCREVE MELHOR COM

Skrip



DEPÓSITO MARGINAL
PERMITE UTILIZAR **Skrip** ATÉ À ÚLTIMA GOTA

Há **SKRIP LAVÁVEL**, recomendado para uso caseiro
ou escolar, porque facilmente se podem lavar as suas nódoas
no vestuário, tapetes, etc.

Há **SKRIP PERMANENTE**, recomendado para escritas
e toda a classe de documentos, pois é tão permanente como
o próprio papel em que se escreve.

FRASCOS de: 2 e 4 onças
1/2 litro e 1 litro
1 galão

Nas cores — Azul, Azul-Lavável, Azul-Negro, Encarnado, Ver-
de, Violeta Castanho, Rosa, Azul-Pavão e La-
ranja.

Exclusivo de

AZEVEDO & DUARTE, LDA.

Rua do Crucifixo, 76

DEPÓSITO NO PORTO — ÉLIO AMORIM

Praça da Batalha, 119

C. C. F. L.

SERVIÇO DE AUTOCARROS

A Companhia Carris de Ferro de Lisboa comunica
que foi autorizada a efectuar o **PROLONGAMENTO** das
seguintes carreiras de autocarros:

Carreira n.º 7 — PRAÇA DO CHILE-ALVALADE

Mantém o mesmo itinerário desde a Praça do Chile
até à Avenida do Brasil, prolongando-se depois até à
CALÇADA DO CARRICHE, pelo Campo Grande, Alameda
das Linhas de Torres, e Lumiar.

Carreira n.º 11 — PICHELEIRA-BAIRRO DA BÉLGICA

Mantém o mesmo itinerário desde a Picheleira até
à Rua da Beneficência, prolongando-se depois até **SETE
RIOS**, pela Rua Filipe da Mata e Travessa das Laran-
jeiras.

Estas carreiras com os trajectos prolongados terão
início no Domingo, 16 do corrente.

ARMSTRONG SIDDELEY

Para podermos organizar o stock de peças sobressalentes, solici-
tamos a todos os possuidores destes carros o favor de nos indicarem
o tipo e ano de fabrico dos mesmos.

Representantes Gerais: **COUTO & DIAS, LD.ª**

R. Julio Cesar Machado, 3, 2.º dt.º — LISBOA — Telefs. 56181/82

Transporte de aveia e
de cevada em grão pelo
caminho de ferro

Comunica-nos a C. P. que o trans-
porte de Aveia e de Cevada em grão,
nas suas linhas, é feito, desde 20 de
Agosto, por preço mais reduzido—
igual ao preço aplicado ao transporte
de trigo e de milho.

Uma evocação dos primeiros tempos da aviação portuguesa

(Continuação da página central)

(apesar de já ter dado bem o corpo ao manifesto, como se diz em Portugal) por outro lado gostava de continuar em Lisboa. Quase vi nascer a Aviação Naval portuguesa. E quem vê nascer uma criança, gosta de a ver crescer, desenvolver-se, triunfar na vida. E o que eu estava reservado para ver, meu Deus! Que belas façanhas da Aviação Naval portuguesa!

«Também tive de combater uma revolução...»

Não digo uma palavra. Ouço apenas, com verdadeiro interesse:

—Certo dia, em fins de 1918, depois do assassinio do saudoso presidente dr. Sidónio Pais, vieram dizer-me no Bom Sucesso, que havia uma revolução monárquica no Porto e que era preciso ir para Aveiro preparar aviões para atacar os revoltosos. Lá fui para Aveiro. Lembro-me que foram também os então tenentes Pedro Rosado e Santos Moreira. Estivemos em grande azáfama mas, no fim, parece-me que os aparelhos só lançaram prospectos a convidar os revoltosos à rendição... No tempo em que havia revoluções...

Nesta altura, Roger Soubiran fala com a maior ternura do presidente Canto e Castro, descreve-o com palavras de admiração, traça o seu retrato tal como o fixou nas várias vezes em que o viu e exclama:

—Que bela figura, que distinção natural e que bondade de alma!

E esquecendo-se de que me conhecia há meia hora, deixou escapar, num tom de intimidade que só me causou, de resto, o melhor agrado:

—Vocês, lá na vossa Marinha, têm tido grande gente!

Correcto, como sempre, para com Portugal, Soubiran sublinha:

—E' claro que só falo da Marinha, porque foi a corporação com a qual tive mais contacto durante alguns anos. Nas outras classes, grandes valores; há-de haver também...

De Aveiro, voltou ao Bom Sucesso, onde continuavam a formar-se os mecânicos da nossa Aviação Marítima, onde continuava a trabalhar-se, onde Soubiran apresenta que se preparava qualquer coisa de novo em matéria de navegação aérea. Falava-se de um sextante inventado pelo então capitão-de-mar-e-guerra Gago Coutinho. Dizia-se que ia ser experimentado num voo sobre o qual se guardava segredo...

«Vamos pelo ar à ilha da Madeira...»

E prossegue:

—Certa tarde, finalmente, o comandante Sacadura disse-me: meu caro Soubiran, vai voar conosco até à ilha da Madeira. Vai o comandante Gago Coutinho, vai o tenente Ortins, vou eu e vai você... Temos de experimentar um sextante inventado por Gago Coutinho, que vem revolucionar a navegação aérea. Esta viagem será o prelúdio de coisas maiores. Vamos a ver...

A narrativa desenvolve-se:

—Começamos a preparar o hidro-avião para o voo. A imprensa, dias depois, anunciava o «raid». Sacadura e Ortins passavam as tardes nas oficinas do Bom Sucesso, a acompanhar os preparativos do aparelho. Gago Coutinho, que se ocupava da parte científica—a navegação aérea, que se ia fazer pela primeira vez, na história do domínio do espaço—nem sempre aparecia, mas quando não podia lá ir e tinha qualquer coisa para me dizer, escrevia-me pequenos bilhetes. Tenho muitos desses documentos guardados nos meus papéis. Vou-lhe buscar um, ao acaso, para o sr. ver se conhece a letra...

Lá foi outra vez o nosso Soubiran aos seus aposentos. Regressou num minuto, com um cartão já amarelado pelos seus trinta anos de existência. Tinha o timbre da Comissão de Cartografia do Ministério das Colónias e a data de 3 de Março de 1921. Era a letra inconfundível e sempre igual de Gago Coutinho. Dizia assim:

«Amigo e senhor Soubiran.—Na ignorância de qual será o oficial que lá irá hoje, mando junto o esquema da distribuição eléctrica, para o electricista ir estudando o que há-de fazer, quando vier o dinamó que traz o comandante Sacadura. Com toda a consideração, creia-me sempre, Gago Coutinho.»

Depois de eu ler o cartão, Soubiran lê-o também. E parece embevecido na leitura. Quando me dá o cartão, diz-me:

ATENÇÃO ultimos dias

Visita o MAR-LINDO restaurante e salão de chá, com belos quartos de diárias a preços especiais até fim de Setembro. Almoços com pratos regionais aos domingos

PRAIA DE SANTA CRUZ — Telet. 6

CYMA
Relógio de precisão sem igual!

tas vezes lerá ele esta correspondência? Então fitando-me bem, as mãos apoiadas no balcão, diz-me num tom convincente, sincero, profundamente humano:

—Que homem singular e que grande homem, este Gago Coutinho. Mas o almirante era, e é certamente, além de tudo, um homem bom, como nós costumamos classificar aqui, os homens da sua tempera moral. Quando o encontrar em Lisboa, diga-lhe que o Soubiran nunca o esquece e que ele tem um verdadeiro amigo aqui, no n.º 27 da Rua Marechal Joffre, em Pau. Não se esqueça...

O meu entrevistado evoca depois o voo Lisboa-Madeira, em 22 de Março de 1921, fala do êxito científico alcançado por Gago Coutinho e diz-me que a ilha é das coisas mais belas que conhece no Mundo. Vai buscar um álbum de fotografias da chegada do aparelho ao Funchal e da estadia ali, entre festas e jantares. Tem tanto carinho por tudo aquilo, que até guarda as ementas dos banquetes... O jantar no Monte... O almoço no Terreiro da Luta... O passeio à Câmara de Lobos...

«Salvei Gago Coutinho de um mar em chamas...»

—Mas no regresso a Lisboa—atáhamos—a coisa esteve difícil...

—Sim, foi como os senhores lá dizem, um caso sério. A frequente caçma que existe no Funchal, tornava perigosa e até impossível a nossa deslocação, uma vez que tínhamos de largar completamente ateados de combustível, para podermos atingir Lisboa. Resolveu-se então seguir para Porto Santo e descolar dali. Mas as primeiras tentativas resultaram infrutíferas. Não havia maneira... O comandante Sacadura disse então que prescindia do segundo piloto (que era Ortins de Betencourt) mas o jovem aviador, desgostoso com a hipótese de não completar o «raid», ficou com os olhos marejados de lágrimas, sem contudo pronunciar uma única palavra de protesto. Era disciplinado, mas tinha brio, o que não se pode levar a mal... Sacadura compreendeu e manteve Ortins na equipa. Optou-se por alijar alguma gasolina e sabe o sr. que mais? Veja lá se advinha...

Fez uma pequena pausa e disse-nos a rir:

—Deixámos fora a instalação de T. S. F.!

Os tempos da aviação heroica...

—Apesar de tudo...

—Diz bem, apesar de tudo, não viemos pelo ar para Lisboa. Foi um momento muito difícil. Já agora quero contar-lho. E continuarei a falar-lhe em português. Sabe que gosto imenso de falar português? Sempre que posso, aproveito.

Estava dominado pelo relato de Soubiran e sempre que entrava um cliente a pedir um corta-unhas, uma tesoura ou uma coleção de anéis, ficava desejoso que fosse servido bem... depressa. E a narrativa prosseguia, daí a pouco, nestes termos:

—A direcção do vento obrigou-nos a descolar directos ao morro de Porto Santo, mas isso implicava uma viragem apertada pouco depois de irmos no ar. Foi o que se fez. Ai a uns dez metros de água, Sacadura manejava os lemes para virarmos, o aparelho guinou mas, ao efectuar a manobra, um dos estabilizadores que existiam nos extremos das asas, tocou o mar e foi o fim! O aparelho capotou e mergulhou nas águas. Fomos arrastados até alguns metros de profundidade. Nadámos para a superfície, e quando chegámos cá acima, estávamos num mar de chamas devido à gasolina que se incendiara. Alguns barquinhos de pescadores fugiam para longe. Foi então que vi Gago Coutinho por entre as labaredas de que o mar de fogo. Dei umas bráçadas rijas, cheguei junto dele, agarrei-o pela gola do seu casaco de couro e puxei-o para fora daquele vulcão. Orgulho-me desse minuto inesquecível da minha vida!

—Foram então socorridos...

—Sim. Alingámos a ponta da asa que ficara fora da água e subimos para ali, enquanto o contratorpedeiro «Guadiana», comandado por Afonso de Cerqueira (lembro-me tão bem da sua perita grisalha) que se encontrava próximo, avançava a toda a velocidade e nos mandava uma embarcação para nos recolher. E regressamos a Lisboa no «Guadiana». Paciência... Mas o triunfo da Aviação Naval portuguesa estava alcançado. O sextante inventado por Gago Coutinho era um facto. A partir daquele momento, já se podia fazer navegação aérea nos ares!

Um colar da Torre e Espada

Soubiran afasta-se outra vez. Volta com um estojo. Abre-o. Tem dentro o colar da minha Ordem da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito.

—O sr. tem a Torre e Espada—comentei.—Sabe que é a mais alta mercê honorífica que existe em Portugal?

—Sim. Sei perfeitamente. E' a vossa Legião de Honra.

E acrescenta logo:

—Simplesmente, a Torre e Espada não se concede, em Portugal, com a mesma facilidade de com que se concede em França a Legião de Honra...

Junto do colar estava o diploma. Assinavam-no, como presidente da Republica, o dr. António José de Almeida; como ministro da Marinha, João Manuel de Carvalho. Tem a data de 24 de Novembro de 1921.

E Roger Soubiran acrescenta ainda:

—Foi o dr. António José de Almeida (pai-reco-me que estou a vê-lo, com a sua figura patriarcal e a sua barba de neve) quem me

colocou ao peito este colar, durante uma sessão solene na Sociedade de Geografia. Como tudo isso vai longe...

Vejo nos olhos de Soubiran uma comoção mal disfarçada e procuro forçar a continuação da sua narrativa. Mas ele fez uma pausa para se deter numa evocação recolhida. Há lágrimas na sua face tismada pelo Sol dos Pireneus. Recordo os seus tempos de Portugal, lembra talvez Sacadura, a quem sempre se refere com a maior ternura e com a mais profunda admiração, recorda uma pleiade de companheiros e amigos que não verá mais. Fecha carinhosamente o estojo da sua Torre e Espada e afasta-se de novo para os seus aposentos, sem mais uma palavra.

Quando regressou ao balcão, esperava-o um cliente—apaixonado mas principiante nas coisas da pesca fluvial—que pedia explicações sobre muitas coisas e que, ao cabo de um bom quarto de hora, acabou por se reservar para o dia seguinte...

—Aparecem muitos assim... Que lhe havemos de fazer, se não estamos aqui para outra coisa... comentou resignadamente Roger Soubiran, disposto a continuar a sua narrativa.

«Agora quero atravessar o Atlântico...»

Sabia que este homem prestara também valioso auxílio a Coutinho e a Sacadura, durante a primeira tentativa de cruzar do Atlântico Sul e pedi-lhe então que me evocasse essa cooperação e algum episódio curioso. Respondeu-me logo prontamente:

—Chegados a Lisboa a bordo do «Guadiana», o comandante Sacadura disse-me poucos dias depois, em ar de segredo:—Soubiran! O sextante de Gago Coutinho foi consagrado com o voo à Madeira. Podemos navegar nos ares com inteira segurança. Agora, quero atravessar o Atlântico pelo ar e atingir o Brasil. Que lhe parece?

E Soubiran prossegue:

—Olhei-o com admiração, aquela admiração que merecia um homem da sua extraordinária tempera, e disse-lhe logo que contasse comigo para tudo, até mesmo para o acompanhar nessa arrojada travessia. Agradeceu-me, mas acrescentou que eu teria de seguir num dos navios de apoio, pois era necessário que o hidro-avião fosse o menos carregado possível, para se aumentar a sua autonomia. Iriam apenas Sacadura e Coutinho. Paciência. Compreendi perfeitamente e não aludi mais ao assunto.

—Mas teve pena...

—Oh! Se tive! Com aqueles dois homens ia para o fim do mundo!

Soubiran foi então destinado ao «Republica», no qual seguiu na sua qualidade de engenheiro-mecânico aeronáutico para prestar assistência técnica ao motor do célebre hidro-avião «Lusitania». Ao referir-nos o seu embarque, pela segunda vez num navio da Armada portuguesa, voltou a evocar Oliveira Muzanty e também o imediato, Vilarinho, ao mesmo tempo que levava a mão ao queixo, a lembrar a sua barba apartada «a guisa».

—Se andou no «Republica»—atalhei—conheceu os jornalistas que fizeram a reportagem da travessia aérea...

—Muito bem. Lembro-me perfeitamente do dr. Lopes (Alberto ou Norberto, não posso precisar) que era enviado do «Diário de Lisboa». Quando lhe falar em Lisboa, dê-lhe um abraço meu, se ele ainda se lembrar do Soubiran, com quem tantas vezes conversei nos convés do «Republica», por esse Atlântico abaixo...

—Muito bem. Lembro-me perfeitamente do dr. Lopes (Alberto ou Norberto, não posso precisar) que era enviado do «Diário de Lisboa». Quando lhe falar em Lisboa, dê-lhe um abraço meu, se ele ainda se lembrar do Soubiran, com quem tantas vezes conversei nos convés do «Republica», por esse Atlântico abaixo...

—Muito bem. Lembro-me perfeitamente do dr. Lopes (Alberto ou Norberto, não posso precisar) que era enviado do «Diário de Lisboa». Quando lhe falar em Lisboa, dê-lhe um abraço meu, se ele ainda se lembrar do Soubiran, com quem tantas vezes conversei nos convés do «Republica», por esse Atlântico abaixo...

—Muito bem. Lembro-me perfeitamente do dr. Lopes (Alberto ou Norberto, não posso precisar) que era enviado do «Diário de Lisboa». Quando lhe falar em Lisboa, dê-lhe um abraço meu, se ele ainda se lembrar do Soubiran, com quem tantas vezes conversei nos convés do «Republica», por esse Atlântico abaixo...

—Muito bem. Lembro-me perfeitamente do dr. Lopes (Alberto ou Norberto, não posso precisar) que era enviado do «Diário de Lisboa». Quando lhe falar em Lisboa, dê-lhe um abraço meu, se ele ainda se lembrar do Soubiran, com quem tantas vezes conversei nos convés do «Republica», por esse Atlântico abaixo...

—Muito bem. Lembro-me perfeitamente do dr. Lopes (Alberto ou Norberto, não posso precisar) que era enviado do «Diário de Lisboa». Quando lhe falar em Lisboa, dê-lhe um abraço meu, se ele ainda se lembrar do Soubiran, com quem tantas vezes conversei nos convés do «Republica», por esse Atlântico abaixo...

—Muito bem. Lembro-me perfeitamente do dr. Lopes (Alberto ou Norberto, não posso precisar) que era enviado do «Diário de Lisboa». Quando lhe falar em Lisboa, dê-lhe um abraço meu, se ele ainda se lembrar do Soubiran, com quem tantas vezes conversei nos convés do «Republica», por esse Atlântico abaixo...

—Muito bem. Lembro-me perfeitamente do dr. Lopes (Alberto ou Norberto, não posso precisar) que era enviado do «Diário de Lisboa». Quando lhe falar em Lisboa, dê-lhe um abraço meu, se ele ainda se lembrar do Soubiran, com quem tantas vezes conversei nos convés do «Republica», por esse Atlântico abaixo...

—Muito bem. Lembro-me perfeitamente do dr. Lopes (Alberto ou Norberto, não posso precisar) que era enviado do «Diário de Lisboa». Quando lhe falar em Lisboa, dê-lhe um abraço meu, se ele ainda se lembrar do Soubiran, com quem tantas vezes conversei nos convés do «Republica», por esse Atlântico abaixo...

—Muito bem. Lembro-me perfeitamente do dr. Lopes (Alberto ou Norberto, não posso precisar) que era enviado do «Diário de Lisboa». Quando lhe falar em Lisboa, dê-lhe um abraço meu, se ele ainda se lembrar do Soubiran, com quem tantas vezes conversei nos convés do «Republica», por esse Atlântico abaixo...

—Muito bem. Lembro-me perfeitamente do dr. Lopes (Alberto ou Norberto, não posso precisar) que era enviado do «Diário de Lisboa». Quando lhe falar em Lisboa, dê-lhe um abraço meu, se ele ainda se lembrar do Soubiran, com quem tantas vezes conversei nos convés do «Republica», por esse Atlântico abaixo...

—Muito bem. Lembro-me perfeitamente do dr. Lopes (Alberto ou Norberto, não posso precisar) que era enviado do «Diário de Lisboa». Quando lhe falar em Lisboa, dê-lhe um abraço meu, se ele ainda se lembrar do Soubiran, com quem tantas vezes conversei nos convés do «Republica», por esse Atlântico abaixo...

—Muito bem. Lembro-me perfeitamente do dr. Lopes (Alberto ou Norberto, não posso precisar) que era enviado do «Diário de Lisboa». Quando lhe falar em Lisboa, dê-lhe um abraço meu, se ele ainda se lembrar do Soubiran, com quem tantas vezes conversei nos convés do «Republica», por esse Atlântico abaixo...

—Muito bem. Lembro-me perfeitamente do dr. Lopes (Alberto ou Norberto, não posso precisar) que era enviado do «Diário de Lisboa». Quando lhe falar em Lisboa, dê-lhe um abraço meu, se ele ainda se lembrar do Soubiran, com quem tantas vezes conversei nos convés do «Republica», por esse Atlântico abaixo...

—Muito bem. Lembro-me perfeitamente do dr. Lopes (Alberto ou Norberto, não posso precisar) que era enviado do «Diário de Lisboa». Quando lhe falar em Lisboa, dê-lhe um abraço meu, se ele ainda se lembrar do Soubiran, com quem tantas vezes conversei nos convés do «Republica», por esse Atlântico abaixo...

—Muito bem. Lembro-me perfeitamente do dr. Lopes (Alberto ou Norberto, não posso precisar) que era enviado do «Diário de Lisboa». Quando lhe falar em Lisboa, dê-lhe um abraço meu, se ele ainda se lembrar do Soubiran, com quem tantas vezes conversei nos convés do «Republica», por esse Atlântico abaixo...

—Muito bem. Lembro-me perfeitamente do dr. Lopes (Alberto ou Norberto, não posso precisar) que era enviado do «Diário de Lisboa». Quando lhe falar em Lisboa, dê-lhe um abraço meu, se ele ainda se lembrar do Soubiran, com quem tantas vezes conversei nos convés do «Republica», por esse Atlântico abaixo...

—Muito bem. Lembro-me perfeitamente do dr. Lopes (Alberto ou Norberto, não posso precisar) que era enviado do «Diário de Lisboa». Quando lhe falar em Lisboa, dê-lhe um abraço meu, se ele ainda se lembrar do Soubiran, com quem tantas vezes conversei nos convés do «Republica», por esse Atlântico abaixo...

—Muito bem. Lembro-me perfeitamente do dr. Lopes (Alberto ou Norberto, não posso precisar) que era enviado do «Diário de Lisboa». Quando lhe falar em Lisboa, dê-lhe um abraço meu, se ele ainda se lembrar do Soubiran, com quem tantas vezes conversei nos convés do «Republica», por esse Atlântico abaixo...

—Muito bem. Lembro-me perfeitamente do dr. Lopes (Alberto ou Norberto, não posso precisar) que era enviado do «Diário de Lisboa». Quando lhe falar em Lisboa, dê-lhe um abraço meu, se ele ainda se lembrar do Soubiran, com quem tantas vezes conversei nos convés do «Republica», por esse Atlântico abaixo...

—Muito bem. Lembro-me perfeitamente do dr. Lopes (Alberto ou Norberto, não posso precisar) que era enviado do «Diário de Lisboa». Quando lhe falar em Lisboa, dê-lhe um abraço meu, se ele ainda se lembrar do Soubiran, com quem tantas vezes conversei nos convés do «Republica», por esse Atlântico abaixo...

—Muito bem. Lembro-me perfeitamente do dr. Lopes (Alberto ou Norberto, não posso precisar) que era enviado do «Diário de Lisboa». Quando lhe falar em Lisboa, dê-lhe um abraço meu, se ele ainda se lembrar do Soubiran, com quem tantas vezes conversei nos convés do «Republica», por esse Atlântico abaixo...

—Muito bem. Lembro-me perfeitamente do dr. Lopes (Alberto ou Norberto, não posso precisar) que era enviado do «Diário de Lisboa». Quando lhe falar em Lisboa, dê-lhe um abraço meu, se ele ainda se lembrar do Soubiran, com quem tantas vezes conversei nos convés do «Republica», por esse Atlântico abaixo...

—Muito bem. Lembro-me perfeitamente do dr. Lopes (Alberto ou Norberto, não posso precisar) que era enviado do «Diário de Lisboa». Quando lhe falar em Lisboa, dê-lhe um abraço meu, se ele ainda se lembrar do Soubiran, com quem tantas vezes conversei nos convés do «Republica», por esse Atlântico abaixo...

—Muito bem. Lembro-me perfeitamente do dr. Lopes (Alberto ou Norberto, não posso precisar) que era enviado do «Diário de Lisboa». Quando lhe falar em Lisboa, dê-lhe um abraço meu, se ele ainda se lembrar do Soubiran, com quem tantas vezes conversei nos convés do «Republica», por esse Atlântico abaixo...

—Muito bem. Lembro-me perfeitamente do dr. Lopes (Alberto ou Norberto, não posso precisar) que era enviado do «Diário de Lisboa». Quando lhe falar em Lisboa, dê-lhe um abraço meu, se ele ainda se lembrar do Soubiran, com quem tantas vezes conversei nos convés do «Republica», por esse Atlântico abaixo...

—Muito bem. Lembro-me perfeitamente do dr. Lopes (Alberto ou Norberto, não posso precisar) que era enviado do «Diário de Lisboa». Quando lhe falar em Lisboa, dê-lhe um abraço meu, se ele ainda se lembrar do Soubiran, com quem tantas vezes conversei nos convés do «Republica», por esse Atlântico abaixo...

—Muito bem. Lembro-me perfeitamente do dr. Lopes (Alberto ou Norberto, não posso precisar) que era enviado do «Diário de Lisboa». Quando lhe falar em Lisboa, dê-lhe um abraço meu, se ele ainda se lembrar do Soubiran, com quem tantas vezes conversei nos convés do «Republica», por esse Atlântico abaixo...

—Muito bem. Lembro-me perfeitamente do dr. Lopes (Alberto ou Norberto, não posso precisar) que era enviado do «Diário de Lisboa». Quando lhe falar em Lisboa, dê-lhe um abraço meu, se ele ainda se lembrar do Soubiran, com quem tantas vezes conversei nos convés do «Republica», por esse Atlântico abaixo...

—Muito bem. Lembro-me perfeitamente do dr. Lopes (Alberto ou Norberto, não posso precisar) que era enviado do «Diário de Lisboa». Quando lhe falar em Lisboa, dê-lhe um abraço meu, se ele ainda se lembrar do Soubiran, com quem tantas vezes conversei nos convés do «Republica», por esse Atlântico abaixo...

—Muito bem. Lembro-me perfeitamente do dr. Lopes (Alberto ou Norberto, não posso precisar) que era enviado do «Diário de Lisboa». Quando lhe falar em Lisboa, dê-lhe um abraço meu, se ele ainda se lembrar do Soubiran, com quem tantas vezes conversei nos convés do «Republica», por esse Atlântico abaixo...

—Muito bem. Lembro-me perfeitamente do dr. Lopes (Alberto ou Norberto, não posso precisar) que era enviado do «Diário de Lisboa». Quando lhe falar em Lisboa, dê-lhe um abraço meu, se ele ainda se lembrar do Soubiran, com quem tantas vezes conversei nos convés do «Republica», por esse Atlântico abaixo...

—Muito bem. Lembro-me perfeitamente do dr. Lopes (Alberto ou Norberto, não posso precisar) que era enviado do «Diário de Lisboa». Quando lhe falar em Lisboa, dê-lhe um abraço meu, se ele ainda se lembrar do Soubiran, com quem tantas vezes conversei nos convés do «Republica», por esse Atlântico abaixo...

—Muito bem. Lembro-me perfeitamente do dr. Lopes (Alberto ou Norberto, não posso precisar) que era enviado do «Diário de Lisboa». Quando lhe falar em Lisboa, dê-lhe um abraço meu, se ele ainda se lembrar do Soubiran, com quem tantas vezes conversei nos convés do «Republica», por esse Atlântico abaixo...

—Muito bem. Lembro-me perfeitamente do dr. Lopes (Alberto ou Norberto, não posso precisar) que era enviado do «Diário de Lisboa». Quando lhe falar em Lisboa, dê-lhe um abraço meu, se ele ainda se lembrar do Soubiran, com quem tantas vezes conversei nos convés do «Republica», por esse Atlântico abaixo...

—Muito bem. Lembro-me perfeitamente do dr. Lopes (Alberto ou Norberto, não posso precisar) que era enviado do «Diário de Lisboa». Quando lhe falar em Lisboa, dê-lhe um abraço meu, se ele ainda se lembrar do Soubiran, com quem tantas vezes conversei nos convés do «Republica», por esse Atlântico abaixo...

pecialização em Vila Nova da Rainha, onde conheci vários aviadores do Exército—Cifka Duarte, Sarmento de Beires, Brito Pais, Lelo Portela, Martins de Lima, Pais Ramos, Norberto Guimarães, Pinheiro Correia...

E acrescenta:

—Fui depois contratado para Angola, quando era alto-comissário o general Norton de Matos. Destinaram-me para o centro de aeronáutica do Huambo, que sei chamar-se hoje Nova Lisboa. Dirigi as oficinas e conheci bem o infeliz Emílio de Carvalho, excelente piloto, que lá encontrou a morte num trágico acidente. Recordo-me sempre desse grande companheiro com muita saudade.

Os Pireneus — a vida e a saúde !

Não resistimos a perguntar-lhe:

—Depois de tudo isso, como aparece o senhor aqui, dono de uma loja, a vender ao balcão?

—E' muito simples. Já lhe explico. Depois de uma permanência de dois anos em Angola, os quais, adicionados aos cinco de Lisboa, perfazem sete anos de estadia em territórios portugueses (e quem me dera lá voltar outra vez...) regresssei a França. A guerra já findara há muito. Na Marinha ganhava-se pouco, se comparássemos os vencimentos com aquilo que pagavam então as grandes empresas particulares. Arranjei um lugar nas oficinas da Citroën, passei a ganhar o quadruplo do que auferia na Armada e reformei-me. Ali estive, satisfeito, de 1925 a 1933, mas principiei a sentir a saúde abalada. Enfraquecia e receava uma doença pulmonar. Consultei um especialista. Depois de longa observação disse-me: — Vá viver uns anos para os Baixos-Pireneus. Arranje um modo de vida em Pau, por exemplo. Verá que se dá bem. Se continuar por Paris, não sei...

Ouço ainda:

—Não havia remédio. Se a vida estava nos Pireneus, havia de ir para os Pireneus... E vim. Pensei estabelecer-me. Encontrei esta casa, com residência anexa. Tinha uns patios, como os senhores lá dizem... e aqui estou satisfeito e com saúde, desde 1933, ou seja há uns bons dezoito anos... Aqui tem o meu amigo a história do Soubiran...

—Ele tem saúde... Somos felizes... Não aspiramos a mais coisa alguma—intervém a senhora Soubiran, de linda cabeça branca, que surgira já quase no fim da entrevista «para ouvir falar português», como ela própria me disse, ao apresentar-se junto do marido, a tentar perceber algumas palavras de um idioma que, apesar de tudo, não consegue aprender nem compreender...

—Se um dia puder—diz-me ele, com um ar de esperança—ainda irei a Portugal, mostrar Lisboa a minha mulher e observar a transformação da cidade, que sei ter sido muito grande nos últimos anos. Portugal tem mudado e avançado muito. Tem sido a obra do dr. Salazar, que toda a gente conhece de nome, mas que poucos conhecem em pessoa. E' sempre assim. Quem trabalha muito aparece pouco...

Estava a fechar o comércio na Rua Marechal Joffre. Eram horas de deixar Roger Soubiran, que ainda aproveitaria um bocadinho de Sol para ir até ao rio fazer a sua pescaria. Despedi-me com afecto deste bom francês, amigo de Portugal e, quando ia já pela rua fora, perdido no bulício da cidade, parecia-me vê-lo, na minha frente, ao balcão da sua lojinha, do colar da Torre e Espada e de Cruz de Guerra ao peito, a vender tesouras e canivetes, canas de pesca e anzóis, saca-rolhas e botas de água...

M. de O.

olivetti
Studio

A MÁQUINA SEMI-COMERCIAL POR DISTINÇÃO

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA

Capacidade de aproveitamento de 1.100.000 caracteres por hora (aproximadamente)

TELEF. 22384 22385

Distribuidores no Norte
ARAUJO & SOBRINHOS, SUCRS.
Largo de S. Domingos, 50 — Telef. 26351
PORTO

COMPRIADOS
HYPERSEX
TÓNICO MASCULINO

Compensador dos fortes desgastes do organismo, próprios de excessos ou da idade, para tratamento: Esgotamentos (nervosos e físicos), Neurasthenias, Insuficiências Glandulares (tipo masculino) e Fraqueza Vitalidade.

Envia-lhe literaturas grátis a F&B — Rua da Misericórdia, 36 - 3.º Esq. — LISBOA

Vida artística

Exposição de obras de arte produzidas por trabalhadores.

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho pretende reunir, numa grande exposição de arte, a realizar no próximo ano, em Lisboa, todas as manifestações estéticas saídas das mãos de trabalhadores. Todas as habilidades artísticas que tenham algum interesse ao merecerão um lugar. Vai, por isso, procurar fazer-se ouvir por todas as classes trabalhadoras e interessar os sócios dos Sindicatos Nacionais, das Casas do Povo e das Casas dos Pescadores, os funcionários do Estado e da administração, de organismos corporativos e outras entidades.

O esquema da exposição e a atribuição dos prémios serão oportunamente comunicados. Quanto a estes, porém, poderemos desde já informar que os haverá em dinheiro, para todas as categorias de trabalho, e outros, consistindo na estadia em colónias de férias ou em passeios e viagens por Portugal ou ao estrangeiro, bem como diversos benefícios da acção da F. N. A. T.

Um outro ponto interessante que se poderá desde já considerar é o de que a produção do artesanato formará uma secção da exposição, que é, ao mesmo tempo, feira dos trabalhos expostos.

A provincia da Estremadura na obra de Alberto Sousa

A exposição de aguarela inaugurada em 9 do corrente, no Museu Provincial de José Malhoa, das Caldas da Rainha, tem atraído muitas centenas de visitantes. As aguarelas expostas, em numero de 56, todas com motivos estremeiros, há a acrescentar o interessantíssimo trabalho «Sala da Custódia de Belem no Museu Nacional de Arte Antiga», cedido gentilmente pelo prof. doutor António de Oliveira Salazar. Desta forma, ficou a exposição mais enriquecida, pois trata-se de uma aguarela de excepção, na qual se afirmam as qualidades do pintor Alberto Sousa que, este ano, comemora as «bodas de ouro» da sua vida artística.

As festas de Setúbal

SETUBAL, 15. (Pelo telefone).—Comemorou-se hoje o Dia da Cidade, que deu a Setúbal grande animação.

Com a assistência dos srs. governador civil e presidente da Câmara e outras entidades civis e militares, são inauguradas, ao fim da tarde, as novas dependências do Corpo de Salvagem Pública, tais como a sala do bombeiro, a sala-museu, etc.

Este acto é precedido da benção e entronização da imagem de S. Marçal, patrono dos bombeiros.

Na Praça do Bocage, junto ao monumento do pbeta, foi esta tarde feita uma largada de pombos-correios, por iniciativa dos columbofilistas de Setúbal.

A noite haverá concerto na Avenida Luís Todi e iluminação nos edifícios públicos.

RICO E VALIOSO

LEILÃO

de MOBÍLIAS de ESTILO e MODERNAS, RUSTICAS e RENASCENÇA, MAPLES, CORTINADOS, CARPETES, lustres de cristal, bronze e ferro forjado, quadros, bronzes assinados, estatuetas, biombos em seda, aparelho de T. S. F. com pik-uk, frigorífico, mesas de de metal trabalhado, tapetes persas, pratas antigas cinzeladas, faqueiro de prata c/ estojo, figuras em Saxe, jarrões mandarin, porcelanas, cristais, etc., etc.

Rua D. Francisco Manuel de Melo,
A. J. B., 4.º andar

Prédio moderno com elevador

(Junto ao Parque Eduardo VII e Rua Rodrigo da Fonseca)

Amanhã, às 14 e às 21 horas

Por determinação superior será todo o magnífico recheio que pertenceu a um **DISTINTO DIPLOMATA e CAPITALISTA** da nossa melhor SOCIEDADE, VENDIDO PELAS **MAIORES OFERTAS**

A propriedade, que é completa de seis andares com elevador, será posta em praça na próxima 2.ª FEIRA, às 16 HORAS, com o andar completamente vago, conforme esclarecimentos mais detalhados do recheio e rendimento da propriedade a publicar amanhã

Esta importante almoeda foi entregue á antiga Agência
SOCIEDADE DE LEILÕES, L.ª DA

Telefones 45347 — 75722

Direcção de JAYME SILVA

Pregoeiro ANTONIO JOSÉ

Escritório: Avenida António Augusto de Aguiar, 11, r./, Esq.

DESPORTOS

(Continuação da 4.ª página)

Sob a arbitragem de António Joaquim Alves, os grupos alinharam:

P. Arcos: Valente, Henriques, Gomes, Correia dos Santos, Ribeiro e Trindade.

Sintra: Cipriano, Raio, Edgar, Pires, Lopes e Pereira.

Os sintrenses podem queixar-se da má noite de Cipriano para justificar a derrota. Mas não foi só ele que comprometeu o resultado e deixou o Paço de Arcos tomar um avanço que a reacção do segundo tempo não conseguiu anular. E' certo que quatro dos cinco pontos que o Sintra sofreu antes do intervalo resultaram de remates que, normalmente, o guarda-redes sintrense defenderia; mas também a defesa—Raio-Edgar—se não entendeu, contra um ataque animoso mas a realizar sempre da mesma maneira as suas incursões. Dois dos pontos, embora defensáveis, foram rematados sem oposição dos defesas sintrenses.

Pelo lado do Paço de Arcos não houve um ascendente, em fim de jogo, que justificasse os 5-0 com que se chegou ao descanso. Não há dúvidas de que o maior empenho dos visitantes e, em particular a classe de Correia dos Santos criaram as linhas atrasadas do Sintra, muito mais situações difíceis do que as que os dianteiros sintrenses conseguiram junto das adversárias. Mas o ascendente que daqui resultou ficou vincado em excesso com os pontos consentidos por Cipriano, ontem em noite desastrosa.

O aparente bom rendimento do Paço de Arcos deixava-nos antever dificuldades para os donos da casa, se o Sintra entrasse a carregar melhor. Foi o que sucedeu, em amostra, num lapso de tempo perto do final da primeira parte e, depois, com insistência, durante quase toda a segunda. Todavia, ao passo que o Paço de Arcos encontrou em Cipriano presa fácil, Valente foi, para os sintrenses, sério obstáculo, a opor-se á igualdade. Daí resultou, principalmente o desfecho da partida, originado pelas marcas diferentes que cada equipa alcançou no «seu» meio tempo: 5-0 para o Paço de Arcos, 4-1 para o Sintra.

Em 2.ª e 3.ª categorias venceu também o Paço de Arcos, por 2-0 e 4-0, respectivamente.

Futebol Benfica, 6 — Oeiras, 4

Nos encontros ontem efectuados em Benfica, no ringue Fernando Adriano, o clube local venceu o Oeiras, nas três categorias, por 6-4, 11-2 e 6-2, respectivamente, em 1.ª, 2.ª e 3.ª.

Um verdadeiro assombro!

Pão, Vinho, Sopa, Peixe, Carne e Fruta ou Doce ou Queijo: apenas 22500, no Restaurante Clementina, R. Jardim do Regedor, 37, 1.º andar, com todas as janelas para os Restauradores.

CICLISMO

A 2.ª etapa da Volta á Catalunha FIGUERAS, 15 — A 2.ª etapa da Volta á Catalunha em bicicleta foi ganha pelo espanhol Miguel Poblet, que fez os 136 quilómetros do percurso em 4 h, 5 m, e 47 s. em 2.º lugar chegou o italiano Rossini. A classificação geral depois desta etapa tem á cabeça o italiano Voipi, seguido do espanhol Vidal.—(Efe).

VELA

Os irmãos Belos classificaram-se em 5.º lugar na penultima regata do Campeonato Mundial de «Stars» Disputou-se ontem, em Baltimore, a penultima regata do Campeonato Mundial de «Stars». Os nossos compatriotas Duarte Belo e Fernando Belo alcançaram uma excelente vitória, correndo a meta em 5.º lugar, e em luta emocionante com os mais cotados «staristas» do Mundo.

O campeão da Europa, o italiano Straulino, chegou em 35.º lugar.

A ultima regata da competição efectua-se hoje. Assim, os portugueses têm praticamente assegurada a organização do Campeonato do Mundo de «Stars», que deverá celebrar-se em Cascais, no próximo ano, prevendo-se a mais concorrida e importante competição de sempre, pois os velejadores partirão em seguida para os Jogos Olímpicos marcados para Helsinquia.

As regatas Paço de Arcos-Setúbal e Sesimbra-Belem

Hoje, ás 8 e 30, largaram para Setúbal os iates inscritos na regata oceanica dotada com a taça «Wintemante» e organizada pelo Clube Naval de Lisboa. Partiram onze barcos, entre eles o «Anabel», «Canção do Vento», «Colibri», «Gauste», «Senhora da Saude» e «Binkers».

Amanhã os mesmos iates disputarão a prova Sesimbra-Belem, que tem como prémio principal o troféu «Walter Brasch» e ainda uma valiosa taça oferecida pelo embaixador de Espanha, D. Nicolau Franco.

WATER-POLO

Torneio de principiantes

Organizado pela Federação Portuguesa de Natação, começa a disputar-se no dia 23 o torneio de water-polo para principiantes, dotado com a taça «Comandante Tenreiro».

O respectivo sorteio, efectuado na presença dos delegados, dos clubes inscritos, deu o seguinte resultado: 1.º dia, Alhandra-Estoril; Belenenses-Adicense e Algés-Pedrouços; 2.º dia, Alhandra-Belenenses, Estoril-Pedrouços e Adicense-Algés; 3.º dia, Alhandra-Algés, Estoril-Belenenses e Pedrouços Adicense; 4.º dia, Adicense-Alhandra, Estoril-Algés e Belenenses-Pedrouços; 5.º dia, Alhandra-Pedrouços, Estoril-Adicense e Belenenses-Algés.

Os jogos efectuar-se-ão nas piscinas de Alhandra, Algés e Estoril.

ENCERRAMENTO DO ANO SANTO PARA O ESTRANGEIRO

PARA O ESTRANGEIRO

Durante o mês de Outubro próximo, estão á venda em todas as estações da C. P. bilhetes de ida e volta com reduções de 30% em 1.ª classe e 20% em 2.ª classe sobre os preços da Tarifa Geral para as estações de FATIMA (antiga Chão de Maças) ou LEIRIA, com validade, para regresso, até ás 24 do dia 31 de Outubro.

Para esclarecimentos: Serviço do Tráfego da C. P. Santa Apolónia—Lisboa—Tel. 33171.

Para esclarecimentos: Serviço do Tráfego da C. P. Santa Apolónia—Tel. 33171.

FESTAS A NOSSA SENHORA DAS DORES EM POVOA DE VARZIM

(No dia 16 de Setembro)

Por ocasião destas Festas a C. P. venderá bilhetes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Porto (Trindade) e Porto (Boa Vista), desde Matosinhos, desde Fafe, desde Nave e desde Araújo até Trofa, para Póvoa de Varzim.

Estes bilhetes que são vendidos para a viagem de ida, 15 e 16 de Setembro, e que são válidos para a viagem de regresso, em 16 e 17 do mesmo mês, traduzem as reduções de preços de 30% em 1.ª classe e 20% em 2.ª e 3.ª classes, sobre os preços da Tarifa Geral.

SERVICO COMBINADO COM A C. P.

Lisboa-Alvalade-Central e Lisboa-Areeiro-Central

Na Rua Marquesa de Alorna, n.º 22-A, Alvalade, e na Avenida de Roma, n.º 4-B, Areeiro, estão instalados Despachos Centrais, a cargo da Empresa Geral de Transportes, os quais prestam serviço combinado de transportes de bagagens e mercadorias.

Nos mesmos Despachos Centrais, mediante módica taxa, podem ser também adquiridos bilhetes para a rede ferroviária nacional.

SOCIEDADE «ESTORIL» ENCONTRO DE FUTEBOL

Nos próximos dias 9 e 16 haverá um serviço especial directo de Cais do Sodré á estação do Estádio, desde ás 13,10 horas ás 16 e desde a terminação do desafio até que não haja mais publico a transportar.

A duração do trajecto é apenas de 13 minutos, e haverá comboios com intervalos de cerca de 9 minutos.

O serviço começará mais cedo ou prolongar-se-á por mais tempo se a concorrência do publico o justificar.

Os bilhetes de ida e volta, ao preço de 4500, encontram-se á venda na estação do Cais do Sodré nas vésperas e dias dos encontros. Faz-se notar que nestes comboios especiais não são válidos quaisquer outros bilhetes ou documentos, nem os bilhetes vendidos por ocasião de serviços especiais anteriores.

Recomenda-se aos passageiros que se dirijam cedo para a Estação do Cais do Sodré, para que o seu transporte possa ser feito em boas condições de comodidade e rapidez.

Por motivo deste serviço especial verificam-se as alterações ao horário em vigor que constam do «Aviso ao Publico», que nesta data também se publica, e serão fechadas ao serviço de veículos todas as passagens de nível do Cais do Sodré á Cruz Quebrada, desde ás 13,10 horas ás 16 e ás 19 ás 21,30.

AVISO

Alterações ao cartaz-horário H. 32

Nos dias 9 e 16 de Setembro de 1951

Por motivo do serviço especial a efectuar devido aos desafios de futebol para disputa da «Taça Almira de Maia de Loureiro», no Estádio Nacional, verificar-se-ão nos próximos dias 9 e 16 de Setembro as seguintes alterações ao horário em vigor (domingos e feriados).

1.º—Serão suprimidos os comboios:

Ascendentes: 1053 e 2565, que partem de Cais do Sodré respectivamente ás 14-27 e ás 15-55.

Descendentes: 1054, 2554, 2404 e 2556, que partem respectivamente, ás 15-33 do Estádio, e ás 19-32, 20-00 e 21-35 de Cascais.

2.º—Serão reunidos os seguintes comboios:

Descendentes: 2502 e 2552, 2506 e 1502, 2508 e 2510 e 2512 e 18 partindo de Oeiras ás 18-45, 20-24, 20-59 e 21-29.

3.º—Não terão paragem desde Cais do Sodré até Caxias os comboios:

Ascendente: 15, que parte de Cais do Sodré ás 14-00.

Descendente: 1012 que parte de Cascais ás 19-35.

4.º—Não terão paragem desde Cais do Sodré até Cruz Quebrada os comboios:

Ascendentes: 1009 e 1011, que partem de Cais do Sodré, respectivamente ás 19-45 e ás 20-40.

Descendente: 12, que parte de Cascais ás 14-40.

5.º—Efectuarão paragem na Cruz Quebrada os comboios:

Ascendente: 705, que parte de Cais do Sodré ás 20-00.

Descendente: 708, que parte de Cascais ás 13-40.

Companhia Colonial de Navegação

Paquete «SERPA PINTO»

escalando em 22 de Setembro Leixões, sairá de Lisboa em 23 de Setembro, com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

Paquete «PATRIA»

Por ter de realizar uma viagem extraordinária no Funchal, sairá em 9 de Outubro, pelas 12 horas, para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Mcquambique.

AVISO AOS SNRS. CARREGADORES: — O carregamento será efectuado dentro dos prazos estabelecidos, como se o navio saísse no dia 2, com excepção da carga de frigorífico, que deverá embarcar durante o dia 8.

N/M BENGUELA

Com escala por Leixões, sairá em 12 de Outubro, para: S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Dande (se convier), Luanda, Lobito, Cuio (se convier) e Moçamedes.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30133

PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.

Cirurgia geral e operações—Dr. Carlos Vilar, 16 horas.

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.

Pele e sífilis—Dr. Viriato Brandão, 16 horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.

Estomago e intestinos—Dr. António Pereira, 16 horas.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.

Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.

Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.

Boca, dentes, protese—Dr. Pinto Bastos, 10 horas.

Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.

Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, ás 18 horas.

Análises clínicas.

O sorteio dos títulos na Junta do Crédito Público

(Continuação da página central)

bola por um tubo e um funcionário, que segue de pregoeiro, anuncia o número; a bola passa às mãos de outro funcionário que a arruma na vareta, depois de controlar o número anunciado. Entretanto, um outro funcionário repete e aponta esse número, o qual, correspondendo a uma série, vai «libertar» os títulos que lhe correspondem.

Num livro próprio, impresso, estão inscritos todos os números das séries.

Isto quer dizer que, rapidamente, sabendo-se o número anunciado, se encontram, na chave ao lado, quais são os títulos amortizados.

Nos sorteios não costumam aparecer «juristas». Questão de gosto, mais nada, pois cada um pode invocar o direito de estar presente. Ainda assim, no desejo de que tudo esteja em ordem para todos os «controles» rápidos, estudou-se, recentemente, a maneira de afixar, num quadro, mal os números das séries sejam anunciados, os números dos títulos correspondentes.

Esta ausência de público justifica-se, primeiro, porque os serviços da Junta de Crédito Público inspiram a maior confiança; depois, porque os sorteios, não tendo prémios, inspiram menos expectativa.

Enfim, as esferas com os números que hoje «saíram» foram devidamente acondicionadas, as que restaram regressaram à sua antiga caixa, e, agora, o «Diário do Governo» anunciará quais os títulos amortizados. Depois, as Direcções de Finanças repetirão os avisos colocados no átrio da J. C. P. e este mesmo departamento se encarregará de avisar, da sorte que os bafejos, os «juristas» de títulos de assentamento, porque os outros, os que podem ser entregues ao portador, ninguém sabe a que mãos irão parar.

Durante cinco anos, esses títulos podem ser levantados, deduzidos os juros recebidos indevidamente. Passado esse tempo, o prazo prescreve e o capital reverte a favor da amortização da dívida—quer dizer, o Estado adquire esses títulos que podem ser convertidos em títulos de renda perpétua ou vitalícia, com encargos e juros que, neste último caso, variam com a idade do portador.

Entre os números hoje anunciados apareceu o 1.023. Este número evocou dois outros, ambos felizes e portadores de felicidade: o guarda da P. S. P. que há dias batizou o seu 20.º pimpolho e o de uma peçazinha num acto, delicioso comentário à sorte grande, escrito há anos pelo ilustre presidente da Academia das Ciências. Também agora o 1.023 atingiu o «pleno»...

ACIDENTE DE VIACÃO

ALCOBAÇA, 13.—Maria Vitória, de 70 anos, viúva, peixeira, natural e residente na Praia da Nazaré, ao atravessar inadvertidamente a estrada, no lugar de Alfeizerão, foi apanhada por um automóvel, o qual era conduzido pelo sr. Luís Gonzaga da Gama Sepulveda, residente na Quinta da Fonte Bela, no Cartaxo.

Conduzida imediatamente ao hospital da Misericórdia de Alcobaca, ali verificaram que a Maria Vitória sofrera fractura da bacia e ferida contusa no couro cabeludo, pelo que foi transferida para o hospital do Sítio da Nazaré.

A industria da cortiça

Uma comissão de industriais e exportadores de cortiça, sob a presidência do sr. dr. Cortez Pinto, presidente da Associação Industrial Portuguesa, depois de se ter avistado com o presidente da Junta Nacional da Cortiça, entregou nos Ministérios das Finanças e da Economia uma representação, onde se indicam as razões que a justificam e se termina por pedir a suspensão da portaria n.º 13.666, de 6 do corrente mês, dados os enormes prejuízos para a economia nacional provenientes a sua imediata aplicação.

FESTAS NA PAREDE

Nos dias 18, 20 e 23 do corrente, realizam-se na Pareda três representações da revista em 2 actos e 12 quadros, «Há festa na Pareda», da autoria de Manuel Sá Esteves e Artur Marta, com musica de Jorge de Avila.

A representação far-se-á na Sociedade Musical União Paredense e nos espectáculos tomam parte os componentes do respectivo grupo cénico.

GILBERTO FREYRE

PEDRAS SALGADAS, 15.—Vindo de Bragança, com sua família, chegou aqui o sociólogo brasileiro, professor Gilberto Freyre, que se hospedou em casa do dr. Nuno Simões. Ontem, depois de almoço e após ter visitado as estâncias de Pedras e Vidago, seguiu para Viã Real, Amarante e Guimarães.

Acabe com este Suplício!



Libre-se do martírio da comichão que lhe causa qualquer doença de pele, aplicando **RE-MÉDIO INGLÊS D. D.**
FRS. P.º 10\$10
FRS. G. 36\$00

Os últimos trabalhos do Congresso da Medicina no Trabalho

(Continuação da pág. central)

lamentares para mexer os números, cai uma bomba a discutir, para tornar mais eficazes os resultados. Disse que a Medicina do Trabalho pode dividir-se em dois grandes capítulos: um, científico, que estuda as causas e patologia das doenças e doenças profissionais, a sua prevenção, diagnóstico e tratamento; outro, que estuda a sua organização, isto é, a aplicação dos conhecimentos científicos à protecção da saúde dos trabalhadores. O sr. prof. Aleu Saldanha passou a seguir em revista os sectores da Medicina do Trabalho que interessaram os congressistas, e realçou a importância de alguns pontos discutidos. Considerou a parte científica como ponto de partida essencial, mas a finalidade do Congresso será a de promover e conseguir a realização das medidas estudadas. Passou em revista os problemas do ensino da Medicina do Trabalho, da criação de lugares de médicos de empresas e das suas atribuições, da assistência geral e das suas relações com os médicos de empresas e das medidas sociais que promovam o bem-estar dos trabalhadores. Preconizou a organização, tendo como pilar o médico da empresa e como cupula o Instituto de Medicina do Trabalho, que, além de coordenar todas as actividades oficiais e particulares, deverá promover a investigação científica, o estudo da prevenção e os problemas da recuperação e reabilitação.

Os votos do Congresso

O orador, analisando ainda as dificuldades no campo da indemnização, apresentou depois os votos finais emitidos pelo Comité Nacional:

1.—Que se torne obrigatório, em determinadas condições, a existência de médicos de trabalho junto das empresas.

2.—Que, entre outras, sejam funções destes médicos, a admissão dos operários nas empresas, tendo em vista, não apenas a sua capacidade física como também as suas aptidões psicológicas, os exames periódicos, vigilância das condições de trabalho, adaptação do factor humano à sua função, etc.

3.—Que estes médicos não acumulem com as funções de médico assistente, o qual deve ser sempre de livre escolha do doente.

4.—Que a todos os estudantes de medicina sejam ministradas noções de medicina do trabalho, e que, para os médicos que desejem especializar-se, exista um curso adequado com uma duração não inferior a um ano.

5.—Que seja reconhecida pelas Ordens dos Médicos ou pelas autoridades competentes em cada país a especialidade de Medicina do Trabalho.

6.—Que continuem a ser promovidas quer pelos organismos oficiais quer privados, todas as medidas que contribuam para o bem estar do trabalhador tais como a habitação, a alimentação, a educação social, a recreação, a aprendizagem profissional, etc.

7.—Que sejam criados Institutos Nacionais de Medicina do Trabalho, destinados a promover as necessárias investigações nos acidentes de trabalho e doenças profissionais, assim como a estabelecer medidas de prevenção, recuperação e reabilitação.

8.—Que estes Institutos trabalhem em colaboração com os Institutos oficiais e particulares já existentes, coordenando a sua acção.

9.—Que sejam actualizadas as tabelas de indemnização por acidentes de trabalho e doenças profissionais estabelecidas em relação ao prejuízo físico ou funcional, ao salário e à profissão exercida.

10.—Que seja tanto quanto possível nominativo o seguro de trabalhadores e sujeito a fiscalização pelas Inspekções do Trabalho.

11.—Que seja criado um Corpo Consultivo de peritos médicos de incontestável competência e imparcialidade a fim de ajudar eficazmente os magistrados dos Tribunais do Trabalho no cumprimento das suas funções.

No final, agradeceu aos srs. presidentes da República e do Conselho, o alto patrocínio que deram ao Congresso; ao sr. ministro das Corporações, a acção inteligente e enérgica que permitiu a organização do Congresso, a qual, parece, aliás, ter tido aprovação unânime dos congressistas. Agradeceu ainda aos Serviços de Saúde do Ultramar, ao presidente das Casas dos Pescadores, à Associação Industrial e às empresas particulares, assim como aos membros da comissão organizadora. A Comissão Permanente agradeceu o auxílio dispensado para a realização do Congresso e o honroso facto de haver votado a proposta para que a língua portuguesa fosse considerada oficial. Teve ainda palavras de agradecimento para todos os congressistas que contribuíram para o êxito da reunião.

Fala o professor Mazzel

Foi dada a palavra ao professor Pierre Mazzel, nas suas qualidades de representante do ministro francês do Trabalho, e de novo presidente eleito da Comissão Permanente, por três anos, que prestou homenagem aos srs. presidentes da República e do Conselho, agradecendo ao primeiro a honra de presidir à sessão de encerramento. O orador enalteceu a forma feita como foi organizado o Congresso e a importância dos assuntos discutidos, dos relatórios apresentados e dos votos aprovados. Disse, por fim, que todos os congressistas levam de Lisboa uma recordação muito agradável e du-

radoira, bem como da hospitalidade, da fidelidade, da gentileza dos portugueses, cujo alto nível cultural e científico destacou.

O discurso do subsecretário de Estado do Ultramar

O sr. engenheiro Trigo de Moraes, subsecretário de Estado do Ultramar, dirigiu-se primeiro ao chefe do Estado, a quem dirigiu palavras de saudação. Agradeceu depois ao sr. ministro das Corporações o seu convite para tomar parte na sessão, afirmando:

—As teses e comunicações que tive o prazer de acompanhar—com a certeza de que o que aqui se ensinasse era de sumo valor para o Ultramar que sirvo—despertaram o interesse que tudo que é humano deve merecer. Permitam-me, por isso, srs. congressistas, que lhes exprima a minha muita admiração e o meu aplauso sem reservas ao vosso nobilíssimo propósito de tornar o Mundo melhor e a cruz do homem menos pesada e mais humana.

Disse não ser sem desvanecimento que podia afirmar que a nossa legislação sobre o regime de trabalho indígena, não só está de harmonia com os mais altos princípios do direito humano, proclamado nas conferências e nos Congressos Internacionais, desde o de Viena de 1815 até agora, mas ainda apresenta a continuidade do programa civilizador que Portugal acarinha desde o século XV. Só um lamentável desconhecimento da história, ou um sentimento de má fé, poderiam imputar a Portugal um objectivo de servidão e de tráfico na acção exterior que ele exerceu no Mundo até hoje.

O apoio à acção sanitária nas Províncias Ultramarinas de Portugal—acrescentou—que constitui hoje e constituiu sempre preocupação dominante do Governo português. A longa experiência de colonizadores tem-nos mostrado quanto importa a civilização dos indígenas e preservação e melhoramento das suas raças, como ao bem-estar físico e moral dos brancos estabelecidos nas regiões tropicais, uma rede extensa, estreita e eficaz dos serviços de saúde. Com efeito, um dos primeiros actos de D. Francisco de Almeida, no seu vice-reinado, foi criar em Cochim um hospital, no ano de 1506. Do Hospital Real de Goa, fundado em 1520, diziam viajantes estrangeiros, ser dos melhores do Mundo. E quem nos precedeu na organização de uma escola médico-cirúrgica como a estabelecida, também em Goa, há mais de um século? Mas para fazer história muito haveria a dizer.

E' assim que reza o preambulo do diploma que reorganiza os serviços de saúde do Ultramar Português. E assim digo eu agora, pois não é o momento de fazer história, mas antes o de nos rejubilarmos com as conquistas científicas e os ensinamentos dos médicos emigrantes que o meu País teve a honra de receber. Se aqui lembrei tudo isto foi simplesmente para dar maior relevo ao valor e actualidade deste Congresso.

Referiu-se aos trabalhos deste, e agradeceu-os.

—Eu o faço rendidamente; e quero, no despenho de tão honroso encargo, lembrar, de modo bem especial, o Homem que tem permanecido atento a tudo quanto pode contribuir para tornar o Mundo melhor. E bem adequado julgo eu, é o modo de o fazer, homenageando V. Ex.ª com as próprias palavras de Salazar: «Nas nações, como nas famílias e nos indivíduos, viver, verdadeiramente viver, é sobretudo possuir um pensamento superior que domine ou guie a actividade espiritual e as relações com os outros homens e povos. E é da vitalidade desse pensamento, da potência desse ideal, do seu alcance restricto ou universal ou humano, que provém a grandeza das nações e o valor da sua projecção no Mundo.

O sr. ministro das Corporações anunciou uma reforma completa da legislação

O sr. ministro das Corporações agradeceu ao chefe do Estado a alta honra de presidir à sessão, dando testemunho vivo do seu interesse pelos importantes problemas estudados no Congresso—o que constituiu um justo ponto de elevado nível dos seus trabalhos, e o reconhecimento oficial do Estado português do valor de tal reunião internacional. Voltou a dizer que a Medicina do Trabalho não é uma técnica, mas um ramo de actividade que não pode desprender-se do político e do social. Como ministro das Corporações, afirmou esperar, dentro em breve, introduzir na legislação que regula os acidentes do trabalho e as doenças profissionais, alterações que em muito aumentarão a protecção dos trabalhadores, em tais aspectos.

Depois de dizer que está preparando uma reforma completa dessa legislação, acrescentou que, enquanto ela não se faz, se tomarão certas disposições legais no sentido enunciado. Anunciou julgar que poderá ser feita, em breve, a modificação da tabela de desvalorização, e esperar que, dentro de pouco tempo, o Governo dê um passo importante, acerca dos problemas de recuperação, e que se faça uma reorganização profissional nos serviços de assistência. Terminou, agradecendo as palavras do professor Mazzel assegurando que Portugal, que conhece o seu norte, marcará, dum forma inconfundível, no campo da Medicina do Trabalho e da defesa dos trabalhadores.

Em seguida, encerrou a sessão, sendo muito aplaudido, bem como os outros oradores.

Regressou de Africa o director do Colégio Militar

Regressou hoje a Lisboa, por via aérea, o sr. brigadeiro Correia Leal, director do Colégio Militar, que acompanhou os alunos do mesmo colégio, na sua excursão á terra portuguesa de Africa.

No aeroporto, era aquele oficial aguardado pelo subdirector, professores e alunos do referido estabelecimento de ensino e ainda por muitos outros oficiais do Exército.

O sr. brigadeiro Correia Leal declarou, á chegada, que a viagem dos alunos do Colégio Militar teve um alto significado patriótico, pois permitiu mostrar aos jovens estudantes da metrópole o valor das nossas províncias de Angola e Moçambique e o magnifico esforço dos portugueses que lá trabalham.

Lamentou que tivesse havido pouco tempo para tão grande viagem e salientou que os alunos vêm encantados com tudo quanto tiveram ocasião de ver, que constituiu para todos uma grande surpresa.

Afirmou que a viagem foi, sobretudo, possível devido ao interesse dos governadores-gerais de Angola e Moçambique, que tudo fizeram para proporcionar aos excursionistas uma estadia agradável e proveitosa.

Disse que o Comando Militar de Moçambique proporcionou aos visitantes uma interessante reconstituição do quadrado de Marracuene, que constituiu um inesquecível espectáculo.

O sr. brigadeiro Correia Leal terminou com algumas palavras de exaltação do progresso que se verifica nos nossos territórios africanos, para o qual muito tem contribuído disse, os homens que se encontram á frente dos governos desses territórios.

PEQUENAS NOTÍCIAS

DESASTRES

MORTO PELO COMBOIO — Faleceu esta madrugada o homem que foi colhido pelo comboio em Entre-Campos. Ainda não se conhece a sua identidade: pobremente vestido, aparenta a idade de 35 anos, tendo nos bolsos apenas um pedaço de chouriço e o rol da mercearia.

CAIU NA ESTAÇÃO DO ROSSIO — Deu uma queda, desastrosa, na estação do Rossio, o sr.ª Ermelinda Rosa Nunes, de 65 anos, moradora na Rua das Farinhas, que ficou muito combalida, recolhendo ao hospital de S. José.

QUEDA PERIGOSA — Caiu de um muro, em Telheiras de Cima, o menor de 7 anos, Amadeu Loureiro, que se encontra muito contuso na sala de observações do hospital de S. José.

CHOQUE DE BICICLETA — O sr. António Antunes, de 27 anos, natural de Aveiro, morador na Calçada do Carrascal, n.º 145, quando hoje seguia, de bicicleta, na Calçada de Arroios, teve um choque e ficou ferido na cabeça. Internado na sala de observações do hospital de S. José.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na sede do Clube Recreativo do Areeiro, na Rua Alves Torgo, 337-A, haverá amanhã, ás 21 e 30, um baile, abrilhantado pelo conjunto musical «Os príncipes do luar», repetindo-se a festa, com o mesmo agrupamento, em 23, e com o «Pompeus Jazz», no dia 30.

Homenagem a um correspondente dos jornais de Lisboa

MARVÃO, 15.—No dia 19, os Marvanenses, vão prestar uma merecida homenagem ao correspondente dos jornais de Lisboa, sr. Jeremias da Conceição Dias, pelo seu aniversário natalício. Esta homenagem tem por fim enaltecer os relevantes serviços prestados pelo homenageado á «Mui nobre e sempre leal Vila de Marvão». Nesse dia será também inaugurada a estalagem «Ninho d'Águia», sonho que há muitos anos o homenageado acalentava, que ficará sendo a melhor do Alto-Alentejo, não só pelo conforto, como também por estar situada a 900 metros de altitude.

NOTÍCIAS DE BRAGA

BRAGA, 13.—O sr. major Armando Nery Teixeira, governador-civil acompanhado pelo sr. António Soares da Cunha, presidente do Município, visitaram, ontem, as obras da Avenida Marechal Gomes da Costa, a nova avenida de acesso ao Bairro da Misericórdia, os trabalhos de urbanização do Largo de Infias, mostrando-se bem impressionados com o andamento das mesmas.

Continuam os assaltos. Na noite passada, os gatinhos entraram nos armazéns da firma António Pinto, Lda., da Rua do Corvo, não tendo conseguido arrombar o cofre, principal objectivo do assalto, pelo que os danos causados foram de pequena importância.

Joias Pratas Relógios

Vendas com grandes facilidades

Casa Max

193-A — R. D. Estefânia — 193-F

Uma acção de «comandos» contra posições do território sino-norle-coreano

TÓQUIO, 15 — A artilharia aliada atirou continuamente, ontem, para esmagar três contra-ataques comunistas, na frente central, e bombardeando regimentos norte-coreanos que defendiam tenazmente as suas posições, na frente oriental.

A aviação continuou a desorganizar as vias férreas, centros de abastecimento e estradas comunistas, mas a infantaria e blindados do 8.º exército diminuíram a pressão, na maior parte da frente, e passaram o dia a consolidar o terreno recémconquistado.

O comunicado do 8.º exército diz que a luta mais violenta se travou ao Norte de Yanggu e a Oeste de Kaesong, onde os aliados fizeram avanços limitados.

Espera-se que o general Ridgway recomece em breve a «batalha de notas», com uma resposta à rejeição pelos comunistas da sua proposta de novo local para as conversações de paz.

Os comunistas ainda não responderam à declaração feita pelo almirante Joy, de que um piloto americano era responsável por uma violação da zona neutra.

Um comunicado das Nações Unidas diz hoje que o contratorpedeiro canadiano «Cayuga», de 1.927 toneladas, apoiou fuzileiros navais sul-coreanos, em «raids» a instalações comunistas, muito para além da frente. O comunicado diz que tiro preciso da artilharia do «Cayuga» liquidou os principais centros de resistência. Desembarcaram, juntamente com os fuzileiros navais sul-coreanos, referenciadores do tiro de artilharia, que calcularam ter sido morto ou ferido um terço da poderosa força comunista que se opunha ao desembarque. O «Cayuga» destruiu, também, posições de artilharia e instalações e edifícios de abastecimento, durante a sua patrulha, ao longo da costa ocidental do Norte da Coreia.

O comunicado revela, ainda, que o «Cayuga», juntamente com o cruzador britânico «Belfast», de 11.550 toneladas, bombardeou e destruiu quase completamente, instalações terrestres, a Sudoeste de Chinnampo. O contratorpedeiro interceptou, também, juncos comunistas e desempenhou serviço geral de bloqueio—acrescenta o comunicado.—(Reuter).

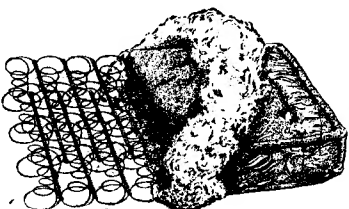
Declarações de Tito

BELGRADO, 15—Tito declarou ontem acreditar que não haverá guerra, mas que «pode haver um lunático capaz de destruir a paz».

O marechal jugoslavo fez esta declaração ao discursar em Mostar, na Hersegóvinia, dizendo: «Creio profundamente, prefiro acreditar, que não haverá guerra porque existem muitos sintomas indicativos de que uma guerra mundial não estalará com facilidade».

Afirmou que o seu Governo desejava ter as melhores relações possíveis com as Igrejas.—(Reuter).

Dorme mal?



PAT. N.º 265
Experimente V. Ex.ª os n.º colchões de molas.
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO, L.D.
Rua D. Estefânia, 179-Lx.ª—Tel. 53680

Os «Três Grandes» ocidentais concluíram a sua reunião em Washington tendo apreciado as consequências possíveis dos conflitos na Coreia e na Indochina

WASHINGTON, 15.—Os ministros dos Negócios Estrangeiros das três potências ocidentais tiveram ontem, à tarde, a última reunião da sua conferência. A reunião durou quase uma hora, sendo ocupada em grande parte pelo estudo da situação na Coreia e na Indochina. Dean Acheson expôs a actual situação na Coreia, dando a saber aos seus colegas o parecer do Governo americano sobre o problema e a forma de o encerrar, haja ou não um armistício. Por sua vez, Robert Schuman, em nome do governo francês, referiu-se à situação militar e política na Indochina, dizendo que o Governo da França deseja criar exércitos nacionais nos Estados Unidos, e que seria a maior vantagem prever-se uma intervenção da China, pois não é fácil averiguar ao certo as intenções do Governo de Pequim a este respeito. Todos os países do Sueste da Ásia seriam afectados por uma intervenção chinesa na Indochina. Esta comunidade de interesses, como fez notar o ministro francês, deveria conduzir a uma comunidade de esforços.

Os três ministros não tomaram nenhuma decisão a respeito do assunto, que está a ser estudado em pormenor com a colaboração do general Delattre de Tassigny. No entanto, diversos indícios mostram que os Estados Unidos e a Inglaterra aprovam em princípio a política seguida pela França na Indochina, estando decididos a auxiliar a França na medida das suas possibilidades. Além dos problemas relacionados com a luta que se trava na Coreia e na Indochina, os ministros trocaram algumas impressões sobre o comando das tropas das nações ocidentais na zona do Mediterrâneo.—(F. P.).

Declarações de Schuman sobre o alcance das decisões adoptadas

WASHINGTON, 15—Robert Schuman, ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo francês, reuniu esta noite a Imprensa para comentar os trabalhos da conferência que tem reunido os dirigentes da política exterior das três potências ocidentais.

Começou por se referir ao acordo a que se chegou sobre a formação do exército europeu, dizendo que esse acordo só entrará em vigor depois de ratificado pelo Parlamento, como só será assinado depois de sobre ele se travar debate parlamentar.

Assim como entendo que o Parlamento não deve intervir na elaboração de tratados internacionais—explicou Robert Schuman—também me recuso a assinar um tratado sem conhecer o sentimento parlamentar a seu respeito.

O ministro explicou que pôs os seus colegas ao corrente das suas inten-

A SESSÃO DE ENCERRAMENTO

do Fundo Monetário Internacional

WASHINGTON, 15—Ao efectuar-se a sessão de encerramento da sexta reunião dos governadores do Banco Internacional e do Fundo Monetário Internacional, o ministro das Finanças da França, René Meyer, mostrou que a França reduzira de modo considerável a lista de bens e mercadorias cuja importação está sujeita a restrições. A política assim praticada pelo Governo francês, como o ministro fez notar, constitui um passo em frente no caminho para a liberdade de trocas comerciais. René Meyer fez suas as palavras do presidente Truman ao inaugurar esta reunião, salientando que a paz se mantém, não apenas com a existência da força armada, mas também pela posse de moedas saneadas.—(F. P.).

LINITA

É o único colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. R. D. Pedro V. 75. Telefone 25448.

A organização do Comando do almirante Carney na zona Sul da Europa do Pacto do Atlântico

NAPOLES, 15.—Foi formalmente inaugurado, nesta cidade, o Quartel General do Comando Sul do Pacto do Atlântico. A nova sede, que foi abençoada conjuntamente por um sacerdote católico e por outro protestante, fica instalada no Monte Possillipo, sobranceiro à baía de Nápoles, tendo assistido à cerimónia representantes americanos, britânicos, franceses e italianos.

Na próxima semana, o almirante Robert B. Carney, comandante chefe americano da zona sul-europeia do Pacto do Atlântico, e o seu estado-maior, virão a terra, do seu Q. G. temporário, a bordo de um navio de apoio da Armada dos Estados Unidos.

A transferência completará a primeira fase do trabalho preparatório do almirante desde que foi nomeado em 8 de Junho último, para o ainda vagamente definido comando meridional.

Este comando, que se estende desde a Áustria à Sicília e desde Trieste à costa meridional da França, não pode ser estabelecido precisamente enquanto o Conselho do Pacto do Atlântico não decidir sobre a organização de defesa a ser estabelecida no Mediterrâneo.

A extensão da participação britânica e francesa neste comando também não se espera que venha a ser conhecida enquanto esta decisão não for tomada.

Entretanto, a Itália já transferiu para o comando meridional uma divisão motorizada, ou duas divisões de infantaria, uma brigada blindada e outra alpina. De acordo com os actuais planos, deve ser cedida no fim deste ano uma quinta divisão completamente equipada. O general Maurizio Lazzaro de Castiglioni, comandante em tempo de guerra, das tropas alpinas italianas, é o comandante das forças terrestres colocadas à disposição do almirante Carney, as quais também incluem 5.000 americanos e 5.000 britânicos estacionados em Trieste.

Não foi ainda anunciada nenhuma decisão sobre se quaisquer tropas francesas serão colocadas sob o comando do general De Castiglioni, que instalou o seu Q. G. em Verona, no Norte da Itália.

O major-general David M. Schlatter, que assumiu o comando das ainda indefinidas forças aéreas da Europa meridional, estabeleceu o seu comando em Florença.

A maior força naval presentemente à disposição do novo comando é a 6.ª Esquadra americana e outras unidades que dependem do almirante Carney na sua qualidade de comandante-chefe das forças navais norte-americanas do Atlântico Oriental e do Mediterrâneo. Este comando cobre todas as forças navais dos Estados Unidos desde o Leste dos Açores até ao golfo Pérsico.—(Reuter).

As tropas chinesas

chegaram à capital do Tibet

TÓQUIO, 15 — A rádio de Pequim anunciou ontem que unidades avançadas do exército comunista chinês tinham entrado em Lhasa, capital do Tibet.—(Reuter).

Máquinas de escrever Máquinas Fotográficas

Aparelhos T. S. F.

das melhores marcas

Vendas directas até 24 meses

Casa Max

2-C—Av. Praia da Vitória—2-D